

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT**

**CURSO DE PSICOLOGIA**

**ANNE CAROLINE DE ARAÚJO COSTA FELÍCIO**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS E  
NOS TRANSTORNOS MENTAIS**

**ATIBAIA, SP**

**2022**

**ANNE CAROLINE DE ARAÚJO COSTA FELÍCIO**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO CONSUMO DE  
PSICOTRÓPICOS E NOS TRANSTORNOS MENTAIS**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como exigência parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em Psicologia sob a  
orientação do Prof. Esp. Juliano Rodrigues Afonso

**ATIBAIA, SP**

**2022**

C87i Costa, Anne Caroline de Araújo  
O impacto da pandemia no consumo de psicotrópicos e nos transtornos mentais. / Anne Caroline de Araújo Costa - 2022.  
59 f.; 30 cm.

Orientação: Juliano Rodrigues Afonso

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia do Centro Universitário UNIFAAT, Atibaia, 2022.

1. Transtornos mentais 2. Covid-19 3. Pandemia 4. Isolamento social 5. Psicotrópicos 6. Depressão 7. Ansiedade I. Costa, Anne Caroline de Araújo II. Afonso, Juliano Rodrigues III Título

CDD 616.89

**“Curso de Psicologia”**

**Termo de aprovação**

**ANNE CAROLINE DE ARAÚJO COSTA FELÍCIO**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS E  
NOS TRANSTORNOS MENTAIS**

Trabalho apresentado ao Curso de Psicologia, para apreciação do professor orientador Juliano Rodrigues Afonso, que após sua análise considerou o Trabalho ***APROVADO***, com Conceito ***9,0 (NOVE)***.

Atibaia, SP, 23 de NOVEMBRO de 2022.

---

Professor Juliano Rodrigues Afonso

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu forças para concluir este projeto de forma satisfatória. Agradeço aos meus pais pelo apoio e amor incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. Eles foram os maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos. Portanto, este trabalho é dedicado a eles.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, Sueli e Célio Felício, que me incentivaram nos momentos difíceis e forneceram todo o suporte emocional, paciência e companheirismo para me impulsionar a não desistir e ser uma estudante, profissional e ser humano melhor a cada dia. Vocês são meu alicerce e meus maiores exemplos na vida! Amo vocês.

A minha irmã, Suliane Felício, por estar presente e me apoiar durante a minha formação, principalmente, com os livros e por compartilhar das minhas angústias e comemorações. Você foi essencial neste percurso e me inspira ao melhor .

Ao meu irmão, Hélder Felício, por representar um modelo de profissional dedicado, competente, que vai à luta e tem amor pela profissão. Obrigada pelos conselhos.

Ao meu namorado e amigos, por todo apoio, compreensão e companheirismo ao longo deste percurso.

Ao meu orientador Juliano Rodrigues Afonso, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível para me auxiliar e compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos professores, pelas correções, ensinamentos e compartilhamento de experiências acadêmicas e afetivas que me permitiram desenvolver um melhor desempenho no meu processo de formação profissional e pessoal, ao longo do curso. Eterna gratidão a todos vocês.

Ao meu avô José Felício (in memoriam), que foi um exemplo e inspiração de caráter e dignidade para mim. Saudades eternas.

Ao Professor Dr. Émerson Domingues da Silva (in memoriam), que me transmitiu o seu amor e empenho pela Psicologia.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de conclusão, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

*“As pessoas submetidas a desastres e estressores, como a pandemia, estão muito vulneráveis aos transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático[...]e, até mesmo, agravar um quadro prévio já existente. Isso vai depender da vulnerabilidade de cada um.” (Maila de Castro).*

## RESUMO

Nos últimos dois anos, pode-se considerar a importância do contexto da pandemia da Covid-19 e seus impactos como fatores essenciais para o aumento da medicalização associada à utilização de psicofármacos, seja com o uso racional ou não. Em relação aos transtornos psíquicos, verificou-se um aumento nos quadros de depressão, ansiedade e estresse, diante deste contexto e uma relação com a crescente procura pelo uso de psicotrópicos. Assim, o objetivo deste trabalho foi demonstrar como a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) pode representar uma solução para o tratamento do sofrimento psíquico para além do consumo de psicotrópicos. Para abordar este tema, foi realizado uma revisão integrativa da literatura, com respaldo em livros e artigos científicos, correlacionada com uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, realizada através de um questionário composto por 12 questões, destinado aos psiquiatras do Estado de São Paulo. O foco da pesquisa foi em verificar se houve um acréscimo do consumo e prescrição de psicotrópicos, assim como o aumento e agravamento dos transtornos mentais, desde o início da pandemia, trazendo suas respectivas consequências para a saúde mental da população. Por fim, conclui-se que o cenário pandêmico influenciou no aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, assim como no seu agravamento, e na busca crescente por psicotrópicos. Diante da pesquisa de campo e bibliográfica realizadas, verificou-se importantes aspectos envolvendo o isolamento social como o principal fator de interferência na saúde mental da população.

**Palavras-Chaves:** transtornos mentais, pandemia, psicotrópicos, isolamento social, Covid-19, consumo, ansiedade, depressão, medicamentos.



## LISTA DE GRÁFICOS

|                              |    |
|------------------------------|----|
| Gráfico 01 – Questão 1.....  | 30 |
| Gráfico 02 – Questão 2.....  | 31 |
| Gráfico 03 – Questão 3.....  | 31 |
| Gráfico 04 – Questão 4.....  | 31 |
| Gráfico 05 – Questão 5.....  | 31 |
| Gráfico 06 – Questão 6.....  | 32 |
| Gráfico 07 – Questão 7.....  | 32 |
| Gráfico 08 – Questão 8.....  | 32 |
| Gráfico 09 – Questão 9.....  | 33 |
| Gráfico 10 – Questão 10..... | 33 |
| Gráfico 11 – Questão 11..... | 34 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>DESENVOLVIMENTO.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>1.0 O CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID- 19.....</b>                                      | <b>12</b> |
| 1.1. OS TRANSTORNOS MENTAIS EM MEIO A PANDEMIA.....   | 16        |
| 1.2. O TRABALHO E CONTRIBUIÇÃO DA TCC PARA COM OS TRANSTORNOS MENTAIS .....                                     | 21        |
| <b>2.0. PESQUISA DE CAMPO: O IMPACTO DA PANDEMIA NO CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS E NOS TRANSTORNOS MENTAIS.....</b> | <b>28</b> |
| 2.1. METODOLOGIA.....   | 29        |
| 2.1.1. PÚBLICO.....   | 29        |
| 2.1.2. MATERIAIS.....   | 29        |
| 2.1.3. PROCEDIMENTOS.....   | 29        |
| 2.1.4. RESULTADOS.....  | 30        |
| <b>3.0. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>35</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>  | <b>40</b> |
| <b>ANEXO 01.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>ANEXO 02.....</b>  | <b>54</b> |
| <b>ANEXO 03.....</b>  | <b>56</b> |

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, depois do surto de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan, capital da província de Hubei, na China, a doença do coronavírus (2019-nCoV) foi identificada e considerada como uma epidemia (SIFUENTES-RODRIGUEZ e PALACIOS-REYES, 2020 *apud* PEREIRA et al., 2020, pg. 04). Porém, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, a qual propagou-se para outros países, sendo notificado o primeiro caso no Brasil no dia 21 de janeiro de 2020 (OMS, 2020). Os sintomas relacionados a este vírus podem ser considerados leves como febre, tosse, dispneia, mialgias e fadiga. Pode-se, porém, desenvolver doenças graves geralmente apresentando sinais e sintomas de pneumonia viral, tendo a possibilidade de evoluir para situações de Síndrome de Dificuldade Respiratória Aguda (SDRA), insuficiência cardíaca aguda, lesão renal aguda, entre outras (INGHAL, 2020 *apud* FRANÇA, B. et al., 2021, p. 11).

Segundo Hossain (et al. 2020 *apud* PEREIRA, et al. 2020, p.5), pode-se afirmar que junto à pandemia do COVID-19, resultou-se na sociedade um estado de pânico social em nível global. A sensação do isolamento social desencadeia sentimentos como angústias, insegurança e medo. Isto pois, segundo os estudos realizados por Santana, R. et al.:

O isolamento social durante a pandemia do COVID-19 contribui para o acometimento de alterações psicológicas, principalmente ansiedade, depressão e estresse, uma vez que os humanos são seres sociais, dependentes de interações, comunicações e contatos interpessoais e, ao serem mantidos em uma situação de isolamento nutrem sentimentos de tédio, solidão e tristeza e, entre os sentimentos vivenciados durante o isolamento, destaca-se a ansiedade como o mais experienciado (2020, p.6).

Logo, a pandemia trouxe um cenário conturbado em que as pessoas estão aprendendo a lidar com suas consequências econômicas, sociais, físicas e psicológicas a partir de suas crenças, interpretações e vivências diante desta realidade. A isto relaciona-se o aumento da tristeza, nervosismo e má qualidade do sono, aspectos estes, que foram atestados na pesquisa de Barros et al (2020), na qual dos 45.161 brasileiros participantes, durante a pandemia, 40,4% relataram que se sentiram tristes ou deprimidos; 52,6% regularmente ansiosos ou nervosos;

43,5% salientaram o início de uma dificuldade com o sono e 48,0% apresentaram problema de sono preexistente acentuado. Acrescenta-se a isto o aumento de ansiedade e depressão em 25% no mundo (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022) de acordo com o resumo científico divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em relação ao primeiro ano da pandemia de COVID-19.

Por acréscimo a esses fatos, houve também o aumento dos transtornos mentais durante a pandemia do COVID-19, como por exemplo: a depressão, ansiedade, Síndrome de Burnout e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Isto pois, segundo Ornell (et al., 2020, p.1) “[...]em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes”. Assim, pode-se dizer que a população de forma geral, é afetada negativamente pelo isolamento social e todo o contexto social, econômico e político da pandemia.

Relacionado ao aumento dos transtornos mentais, de acordo com o artigo de Alves e col. (2021), alguns eventos estressores são desencadeantes e, agravantes de transtornos mentais, conseqüentemente, aumentam o abuso de drogas lícitas como álcool, tabaco e medicamentos. Especificamente nos últimos dois anos, pode-se considerar a relevância do contexto da pandemia e seus impactos como fatores essenciais para o aumento da medicalização associada à utilização de psicofármacos, seja com uso racional ou não. Assim, ao comparar o primeiro trimestre de 2020 e 2021, houve um aumento crítico na venda de diversos psicotrópicos no Brasil, como é caso dos antidepressivos bupropiona (137%), amitriptilina (41,5%), escitalopram (37,9%), trazodona (17,4%), e em relação aos benzodiazepínicos, bromazepam (120%) e do hipnótico zopiclona (29,3%).

Diante desta realidade, é importante ressaltar que o uso indiscriminado de psicofármacos e seus eventos adversos têm sido uma grande preocupação das autoridades sanitárias segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, devido aos prejuízos que afetam à saúde da população. Além de dependência, alguns psicotrópicos utilizados para uma determinada patologia, podem acarretar por meio da internet, revelou ser consideravelmente mais eficaz, com a redução dos sintomas de ansiedade (Pinafi 2012 *apud* BEUX, T.M; KUJA I, 2015, p.4), os comprimidos atuam de forma reducionista, lidando com a dor de maneira, unicamente, neurológica e farmacológica. Segundo a autora, há uma tendência da sociedade

atual em querer tratar o sofrimento psíquico de forma ágil, de tal maneira que não haja a necessidade em compreender, interpretar e lidar com os motivos desta dor.

Através das informações relatadas até o presente momento, o objetivo deste trabalho é demonstrar como a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) pode representar uma solução para o tratamento do sofrimento psíquico para além do consumo de psicotrópicos. A TCC possui um caráter mais prático e, até o momento, mais de 500 estudos científicos comprovaram a efetividade desta terapia para com uma diversidade de transtornos psiquiátricos, problemas médicos e psicológicos (BECK, J., 2013, p.24). Segundo o estudo realizado por Jones, Hadjistavropoulos e Soucy (2016, *apud* REYES, N. A.;FERMANN L. I., 2017), foi verificado que a TCC, por meio da internet, se revelou consideravelmente mais eficiente, com encontrados na bibliografia científica

dos sintomas de ansiedade e depressão. Sendo assim, mesmo quando realizada via internet, a TCC contribui para a diminuição dos sintomas referentes a esses transtornos.

Posto isto, pretende-se levantar os resultados encontrados na literatura científica sobre o consumo de psicotrópicos nos últimos 5 anos, verificando se houve aumento em meio a pandemia, identificando quais transtornos mentais foram mais relatados por pacientes durante este período, através de uma pesquisa destinada a psiquiatras, a fim de verificar quais medicamentos psicotrópicos foram mais prescritos e consumidos. Estes resultados serão correlacionados com a pesquisa bibliográfica, realizando uma discussão sobre a importância da Psicoterapia Cognitiva Comportamental como uma alternativa para além dos psicotrópicos e, como pode contribuir para o tratamento desses transtornos.

O interesse em realizar tal estudo vincula-se à participação da pesquisadora no estágio de observação de Psicopatologia oferecido na grade curricular do Centro Universitário UNIFAAT, no qual observou-se atendimentos individuais clínicos numa instituição de saúde. Durante estes atendimentos, verificou-se diversas pessoas adultas recusando-se a iniciar ou dar sequência a um processo psicoterápico, pois, manifestaram a preferência do uso de algum psicotrópico para alívio imediato dos sintomas.

Diante destas vivências, originou-se a inquietude em identificar possíveis motivos que levam a maioria das pessoas a fazerem o uso de um psicotrópico à psicoterapia. Junto a este questionamento, somou-se a curiosidade de investigar como está o cenário do uso e prescrição de psicotrópicos em meio a pandemia e se houve um aumento do consumo desses psicofármacos e de transtornos mentais. Além disso, caso seja comprovado este aumento, quais serão suas consequências e relações com a saúde mental da população.

De acordo com Onocko-Campos et al (2013, p. 2889) “problemas não médicos tornam-se diagnosticáveis e tratáveis como problemas médicos”. Isto é, problemas de diferentes áreas são apresentados como “doenças”, “transtornos”. De fato, estão relacionados a questões políticas, sociais, culturais e afetivas, que acabam por ser definidos como biológicos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, p.13, 2012). Então, de acordo com esta ótica, pode-se dizer que o transtorno depressivo, por exemplo, é tratado apenas com a medicalização, visando assim, apenas os sintomas biológicos. Quando há este olhar voltado exclusivamente para a medicação, pode impossibilitar a compreensão dos significados que estão envolvidos nos sintomas do sofrimento e desenvolver habilidades e estratégias cognitivas e comportamentais para lidar com este.

Desta maneira, verifica-se a necessidade de mais estudos acerca do tema da medicalização do sofrimento psíquico e suas consequências, principalmente em meio à pandemia do COVID-19. Visto que, apesar de alguns estudos mencionarem uma percepção de uso exacerbado de medicações em determinadas populações, há a necessidade de serem realizadas mais pesquisas com caráter descritivo ou quantitativo em relação ao consumo de medicamentos psicotrópicos e parâmetros para a avaliação desse uso. Estas pesquisas são de extrema relevância cultural e científica para o mundo acadêmico e social pois traz a importância de elucidação, explicação e psicoeducação da população sobre os alertas e perigos, em relação ao aumento do consumo dos psicotrópicos, seus motivos, suas possíveis consequências para a saúde mental e a importância de utilizá-los simultaneamente à uma equipe multiprofissional, incluindo psicólogos.

Este trabalho será uma revisão integrativa da literatura, com respaldo em livros e artigos científicos, correlacionada com uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, realizada através de um questionário destinado a

psiquiatras. O foco da pesquisa será verificar o aumento do consumo e prescrição de psicotrópicos e transtornos mentais nos últimos 5 anos, trazendo suas respectivas consequências para a saúde mental da população, apresentando a Terapia Cognitiva Comportamental como uma alternativa de terapia para lidar com esses transtornos.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1.0. O consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Covid-19**

Segundo Reymont (2018), os psicotrópicos ou psicofármacos, são fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central e intervêm no comportamento, na consciência, no humor e na cognição. São empregados constantemente para o tratamento de psicopatologias como a depressão, transtornos de ansiedade, do sono, transtornos mentais e deficiências físicas. Entretanto, o exagero desses psicotrópicos, em alguns casos, pode causar dependência física e psíquica. Tal fato foi comprovado ser um fenômeno mundial que está cada vez mais em crescimento (MUNDIÁRIO, 2014 *apud* REYMMONT, R.P.,2018). Esta dependência pode levar a outras complicações de origem patológica e/ou psicológica. Isto é, existem importantes consequências colaterais proporcionados por psicotrópicos relacionados a alterações de humor, de peso, do sistema urinário e neurológicas, os quais necessitam de estratégias que favoreçam a diminuição do uso desta medicação (GUERRA, S. C. et al, p.06, 2013).

Segundo um levantamento publicado no site oficial do Conselho Federal de Farmácia (2020), realizado pela consultoria IQVIA (antiga IMS Health/Quintiles), verificou que no período de janeiro a julho de 2020, semelhante ao mesmo período de 2019, houve um crescimento de aproximadamente 14% das vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor utilizados nos quadros de transtornos afetivos como depressão, distímia (neurose depressiva) e transtorno afetivo bipolar.

Verificou-se, portanto, que houve um aumento de 56,3 milhões em 2019, para 64,1 milhões dessas unidades em 2020. No que se refere aos anticonvulsivantes, que agem em combate a epilepsia, o acréscimo foi de quase 13% e as vendas foram de 46,2 milhões em 2019, para 52,1 milhões em 2020. De acordo com Walter Jorge

João, presidente do CFF, é importante que haja uma orientação sobre o uso preciso de medicamentos na prevenção do suicídio, pois, segundo ele:

Como vivemos estados superaram o índice nacional única forma de tratar as doenças é com medicamento, é muito importante a participação de todos no sentido de alertar sobre os riscos que envolvem a utilização de medicamento e o acesso facilitado a esses produtos. Obrigado a todos os farmacêuticos brasileiros que têm colaborado com a sociedade nesse sentido.

Em relação a 18 unidades da federação, segundo pesquisas do CFF, o aumento na comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor no ano de 2021, em comparação com os primeiros cinco meses do ano de 2020, foi verificado em âmbito nacional. O estado do Acre teve um acréscimo de 40% sendo que, nos 5 primeiros meses, o incrementação nas distribuições desses medicamentos foi de 12% em relação com o mesmo período em 2019. Em Alagoas e Amazonas, ultrapassaram 30% de aumento. Em 2020, em comparação com o ano anterior, esses dois estados registraram 20% e 17% de gradação nas unidades vendidas, respectivamente. Portanto, pode-se observar a intensificação da demanda de antidepressivos e estabilizadores de humor pela população, uma vez que, foi comprovado o crescimento nas vendas em relação aos anos anteriores. Isto demonstra que, diante do cenário de pandemia, das notícias, noticiários e relatos da doença do Covid-19 ao redor do mundo, além do alto contágio, contribuíram para um aumento da ansiedade e depressão entre a população.

A pesquisa realizada pelo Ministério da saúde (2020), constatou que o uso de medicamentos antidepressivos teve um acréscimo de 15,79%. Destes, 7,2% afirmaram que iniciaram a ingestão durante a pandemia. Em relação ao consumo de ansiolíticos, demonstrou um índice de 22,66%. No Brasil, por exemplo, são consumidos, aproximadamente, 500 milhões de psicofármacos por ano e, destes, 70% pode ser os agentes benzodiazepínicos. Assim, sintomas como angústia, insônia, falta de paciência e ansiedade aumentam, como consequência do isolamento social, o fluxo de atendimentos de psicólogos e psiquiatras e, como resultado, afetando o nível de consumo de substâncias psicotrópicas.

Outra pesquisa realizada pela Consulta Remédios, comprovou que houve um acréscimo de até 113% na busca por medicamentos utilizados para o



tratamento de insônia, ansiedade e depressão, em relação aos seis meses anteriores à pandemia, agosto de 2019 a fevereiro de 2020, comparados a agosto de 2020 a fevereiro de 2021 (MEDICINA/SA, 2021).

No caso dos anticonvulsivantes e antiepiléticos, também baseando-se nos cinco primeiros meses de 2021 em relação com igual período de 2020, 19 estados superaram o índice nacional. O estado de Roraima comprovou aumento de 22%, 19 pontos percentuais acima do índice nacional, quando no Mato Grosso do Sul registrou-se aumento de 18%, contra 8% no ano de 2020. Assim, segundo esses registros, em 2020 o país registrou um crescimento de 17% nas vendas, em comparação com 2019, sendo que, entre 2018 e 2019, as vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor obtiveram um acréscimo de 12% e entre 2017/2018, 9% (CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA, 2021).

Segundo, Rodrigues, C.R. et. Al (2021) consumo de psicofármacos aumenta de acordo com a faixa etária dos indivíduos. Porém, segundo este estudo, a maior porcentagem de utilização de psicofármacos se concentrou na população entre 20 e 59 anos. Isto pois, provavelmente, o impacto do isolamento social, em conjunto ao aumento da taxa de desemprego do País, a qual piorou com a pandemia do COVID-19, afetou este grupo que representa grande parte da população economicamente ativa.

Corroborando com estes resultados, de acordo com Rufino et al. (2020) em estudo realizado nas farmácias do Mato Grosso, apresentaram um aumento de 40% na venda de medicamentos como a Fluoxetina e Alprazolam entre os meses de março e agosto de 2020, além do aumento da venda de fitoterápicos designados para o controle dos sintomas da ansiedade e depressão, originando uma correlação com o crescimento de pessoas diagnosticadas com transtornos como depressão e ansiedade, por profissionais, mas também, atentando para um crescimento da automedicação de substâncias que não carecem de receita médica (como os fitoterápicos). Esta automedicação, no Brasil, é considerada uma prática cotidiana e que, devido a isto, pode gerar problemas graves à saúde, considerando as reações adversas, como por exemplo, a diminuição da eficácia e tendência em causar uma dependência medicamentosa (MARIN, N et al., 2003). Existem vários fatores que podem induzir as pessoas a usarem os medicamentos de forma indiscriminada, como exemplo utilizar prescrições antigas, indicações de terceiros e, também o aparecimento de dores, porque dessa forma o paciente busca a

solução mais rápida, para que haja a diminuição dos sintomas (SÁ, M. B.; BARROS, J. A. C.; SÁ, M. P. B, 2007).

Assim, além do receio de contagiar-se com a doença, o contexto provocado pela pandemia da Covid-19 tem desencadeado um sentimento de profunda insegurança, não apenas sobre a saúde, mas também nas áreas sociais e econômicas. Este sentimento, no entanto, pode desencadear o aumento no consumo de medicamentos específicos para tratamento de ansiedade e depressão.

Segundo Guerra, S. C. et al (2013),

Esse crescimento tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes (p.08).

Isto pois, de acordo com o site do Conselho Federal de Farmácia, os medicamentos são disponibilizados no mercado sob o controle da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), uma vez que, a venda é realizada somente com apresentação de prescrição médica. Considerando que esses medicamentos são controlados, o aumento pode estar relacionado a um crescimento no número de pacientes com adoecimento psíquico. Isto pois, muitos fatores auxiliaram para esse aumento no consumo de medicamentos pela população brasileira, durante a pandemia da COVID-19 como, por exemplo, a vontade em aumentar a expectativa de vida, precaver problemas de saúde, o fácil acesso aos fármacos e o acréscimo de transtornos de humor ocasionados pela ansiedade e depressão (RUFINO, P.S et al., 2020). Diante disto, pode-se relacionar com uma crescente tendência à medicalização, aceita e reforçada culturalmente pela sociedade.

Posto isto, segundo Wellington Barros, consultor ad hoc do CFF, há um comportamento nas pessoas no ocidente, de constantemente buscar o uso de medicamentos como uma tentativa de sanar toda condição originada do convívio social como se tudo pudesse ser reduzido a um problema de saúde. No entanto, qualquer modificação no sono, qualquer sentimento de mágoa ou mesmo estresse reproduzido pela exibição à ameaça de contágio, não configura, necessariamente, um transtorno mental com intervenção apenas medicamentosa. E mesmo que seja

apontados sinais da ocorrência de sofrimento psíquico que represente um transtorno de saúde, isso não indica que será essencial, com emergência, recorrer a determinados remédios. Assim, segundo o consultor, Wellington Barros, o tratamento mais seguro e que resulta em um maior benefício, na maioria absoluta dos casos, terá a necessidade de ser frequentemente enfatizada nas pessoas e não apenas nos medicamentos. Portanto, verifica-se a importância em discutir a medicalização da população, um dos principais recursos utilizados para lidar com os conflitos psicológicos diante de em um cenário pandêmico (OLIVEIRA FPD et al., 2021).

### **1.1. Os transtornos mentais em meio a pandemia**

Em relação aos transtornos psíquicos, verificou-se um aumento nos quadros de depressão, ansiedade e estresse, diante do contexto da pandemia. Desde o princípio da pandemia, a predominância de diagnósticos de depressão ou ansiedade teve um acréscimo de, aproximadamente, 50% em relação a população brasileira, tendo atingido de maneira considerável, os adultos e jovens, na faixa etária entre 18 e 29 anos e, mulheres entre 18 e 30 anos. Esses dados foram comprovados através do estudo feito com 45.161 pacientes, de diversas regiões do Brasil, entre os meses de abril e maio de 2020. Além disso, durante o período de isolamento social, entre junho e julho de 2020, estudos e pesquisas realizadas comprovaram um aumento de 6,6 vezes no diagnóstico de depressão e 7,4 vezes da ansiedade em todo o país (OLIVEIRA FPD et al., 2021).

Os médicos psiquiatras estão enfatizando uma outra consequência da pandemia, além, dos impactos biomédicos, denominada como a quarta onda da Covid-19, relacionada à saúde mental. Isto é, esta quarta onda seria pertencente aos aspectos psiquiátricos da pandemia, os quais podem causar resultados individuais e coletivos a curto, médio e longo prazo. Isto pois, segundo o médico psiquiatra Júlio Dutra, presidente da Associação Paranaense de Psiquiatria (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ, 2020), o aviso sobre esta

onda relacionada as doenças mentais, está sendo realizada desde março pois, “Sabíamos que as doenças emocionais tanto durante a pandemia quanto pós seriam avassaladoras”.

Segundo um estudo feito pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)nacional, verificou-se um aumento no atendimento da rede pública e que,89,2% dos médicos entrevistados afirmaram um agravamento do quadro psiquiátrico dos pacientes devido a pandemia (SANTOS, L.L.A; MARTINS,H.A.; COSTA, C.F.A, 2022). Neste estudo, também foi apresentado o resultado de uma pesquisa feita por seus associados, no qual, psiquiatras de 23 estados e do Distrito Federal, participaram e identificaram a realidade relacionada aos atendimentos psiquiátricos diante do cenário a pandemia de Covid-19, no país. Dentre os entrevistados, 47,9% verificaram um aumento nos seus atendimentos posteriormente ao início da pandemia. Diante desta porcentagem, foi constatado que os atendimentos tiveram um aumento de até 25%, em relação ao período anterior, para, aproximadamente, um terço dos entrevistados (59,4%). Esta pesquisa e estudo, teve como finalidade descobrir os atendimentos que fizeram para pacientes novos, que apresentaram recaída após ter finalizado o tratamento ou o agravamento de quadros psiquiátricos nos que estão em tratamento. Assim, 67,8% dos psiquiatras afirmaram que receberam pacientes novos após o início da pandemia e que, foram pessoas que não apresentavam sintomas psiquiátricos anteriormente. Além disso, 69,3% responderam que atenderam pacientes que já haviam recebido alta médica, porém, tiveram recidiva de seus sintomas, retornando ao consultório ou procurando novos médicos para dar continuidade ao tratamento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2020). Um dos fenômenos que contribuiu para este aumento foi o isolamento social, o qual possui um impacto negativo na manutenção da saúde mental (SCHMIDT B, et al., 2020). Isto pois, o isolamento pode desencadear nas pessoas o medo da morte ou de perder alguém próximo, além de: mudanças de sono, frustrações, irritabilidade, preocupação, sentimento de impotência, humor rebaixado e o estresse (DALDEGAN N, et al., 2021). Portanto, como as pessoas começaram a ficar mais tempo sozinhas, os sintomas de tristeza e solidão se amplificaram durante este período sem o contato social.

Ao decorrer da pandemia, houve a constante sensação de perda de controle, pois, na maioria das vezes, os indivíduos não possuem certeza sobre as consequências deste contexto e de quando suas rotinas voltarão ao normal, originando um sentimento de insegurança, medo e ansiedade do que pode estrar por vir. Esse sentimento, bem como as restrições decorrentes do isolamento, junto com a possibilidade de alteração dos planejamentos futuros e a separação súbita do contexto social são estimulantes da depressão e ansiedade (FOGAÇA, 2021).

De acordo com os dados revelados pela Organização Mundial da Saúde, foi constatado que, aproximadamente, 264 milhões de pessoas no mundo, possuem transtornos de ansiedade, simbolizando assim, um acréscimo de 15%, desde o ano de 2005 (WHO, 2017). Além disso, a partir de uma pesquisa realizada por Lipp, N.E.M e Lipp, N.M.L.(2020), com 3.223 brasileiros adultos, os quais responderam a um questionário on-line, no terceiro mês de isolamento social, os índices de pessoas que se autodiagnosticaram com stress (60%), ansiedade (57,5%) e pânico (14%) foi demasiadamente alto. A fim de apoiar esses dados, é válido citar a pesquisa realizada pelo DATASUS, em novembro de 2020, a qual constatou que a ansiedade foi o transtorno presente em 86,5% dos 17.491 indivíduos adultos ouvidos pelo Ministério da Saúde, seguido de estresse pós-traumático (45,5%) e depressão grave (16%), no primeiro ano de pandemia (ASSOCIAÇÃO PESSOAL DA CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2021).

Segundo a pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (MS), acerca da saúde mental dos brasileiros durante a pandemia da COVID19, em relação ao rastreamento de transtornos mentais (ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático), foram observados: 7% de ansiedade, 26,8% de depressão moderada e 12,3% de depressão grave, além de 3,8% de estresse pós-traumático entre os brasileiros pesquisados. Os resultados também atestaram que 29,3% buscaram ajuda profissional com e 3,2% disseram que não procuraram ajuda, mas queriam apoio psicológico (BRASIL, 2021 *apud* DIAS, Isadora et al., p.04.2021).

Outro estudo, realizado por Wang et al. (2020 *apud* ORNELL, F., 2020) composto por 1.210 participantes, dos quais 28,8% apresentaram sintomas moderados a graves de ansiedade, 16,5% de depressão e estresse, e 75,2% dos entrevistados disseram temer que seu familiar adoeça, comprovando que isso afeta

a saúde mental. Juntamente com este sentimento de incerteza, há também, a apreensão da contaminação, acentuando assim, o nível de ansiedade.

Corroborando com estes estudos, a pesquisa online realizada pelo professor Filgueiras em conjunto com Matthew Stults-Kolehmainen, do Hospital Yale New Haven, nos EUA, entre os dias 20 de março e 20 de abril, com 1.460 participantes de 23 Estados, verificou que 6,9% das pessoas apresentaram sintomas de estresse agudo na primeira rodada (20 e 25 de março) e 9,7% na segunda (15 a 20 de abril). Já os casos de depressão obtiveram um resultado elevado de 4,2% para 8%, e no que diz respeito a crise aguda de ansiedade, houve um aumento acréscimo de 8,7% para 14,9% (FILGUEIRAS, 2020). Além disso, instaurou-se um cenário de medo, aumentando o estresse, a ansiedade, depressão em pessoas saudáveis, além do agravamento dos quadros de indivíduos que já possuíam um transtorno psicológico pré-existente (ARAÚJO, J.O.L.F.S.C.; MACHADO, D.B., 2020 *apud* GONÇALVES, A.Y.,2020).

Portanto, certos estudos e pesquisas realizados em condições de pandemia da Covid19, têm demonstrado que alguns transtornos mentais podem ser desencadeados e/ou agravados pelo isolamento social pois, de acordo com Moretti, Guedes e Batista (2020) a pandemia expôs a vulnerabilidade psicoemocional da comunidade pós-moderna. Segundo Pavani et al. (2021, p. 8) “[...] Todo o ser humano pode apresentar algum desconforto que tenha impacto na sua saúde mental, estando relacionado ao seu contexto de vida. [...]”. A pandemia do covid-19 provocou esse desconforto nas pessoas e os principais fatores responsáveis por esse acontecimento são o estresse, medo, depressão e ansiedade, pois, tais estados intensificados podem gerar complicações na saúde física e mental.

Portanto, observa-se que a pandemia afetou diversas áreas da vida das pessoas, além da saúde, que possuem uma parcela de responsabilidade pelos sentimentos negativos e desagradáveis, tais como: quando houve o fechamento das escolas, assim como, uma nova rotina estabelecida para as crianças, os términos de empresas, as mudanças no funcionamento do trabalho e na reestruturação familiar, além de permanentes sensações de insuficiência, receio do futuro inconstância na área financeira. Diversos estudos investigaram efeitos psicológicos negativos e, um dos, motivos essenciais de estresse evidenciados foram o período da quarentena, com o temor de ser infectado, os sentimentos de desagrado o conhecimento inadequado acerca da doença e as precauções necessárias, assim

como também, prejuízos monetários e o próprio estereótipo da patologia. Além disso, inúmeros relatos da presença, de sintomas psicológicos, tais como: distúrbios emocionais, depressão, estresse, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumáticos (BARROS ET AL.,2020 *apud* AMARAL, P.T.2021) em indivíduos que permaneceram em quarentena.

Diante do possível aumento significativo destas doenças mentais, de acordo com os estudos citados, a busca por tratamentos médicos e medicamentos antidepressivos e ansiolíticos também aumenta (RIBEIRO, et al., 2020). Portanto, faz-se necessário, principalmente diante desta circunstância, que o adoecimento psíquico seja olhado com atenção e severidade por todos, de forma a romper com paradigmas, a fim de que possa surgir mudanças comportamentais, emocionais em relação as pessoas e ao mundo (BATISTA, 2016) e não apenas a medicalização como única forma de tratamento.

Entre as possibilidades de tratamento focalizada nas pessoas, e além da medicação, está a Terapia Cognitivo Comportamental, como uma estratégia possível para o auxílio no tratamento da saúde mental. Isto pois, esta terapia trabalha com a identificação de padrões de comportamento e pensamento, visando a desenvolver uma intervenção para amenizar o desempenho e humor das pessoas atendidas (ZWIELEWSKI G, et al., 2020). A TCC demonstra ser uma alternativa de intervenção eficaz implementada durante ou logo após a exposição a crises sociais e pandemias, onde situações de isolamento, limitações de movimentação são impostas. Ademais, também promove o desenvolvimento de um plano de tratamento psicológico conciso e adaptado às necessidades dos diferentes grupos sociais inseridos nessas situações (DIAS, C.I, et al.,2021)

## **1.2. O trabalho e contribuição da TCC para com os Transtornos Mentais**

Em 1960, teorias fundamentadas na psicanálise predominavam a psicologia clínica. Entretanto, a partir da década de 1970 começou um movimento, nos Estados Unidos, de incerteza quanto à efetividade da abordagem psicanalítica para tratar os transtornos mentais e, em parte, como uma insatisfação dos modelos estritamente comportamentais, que não admitiam a importância dos processos cognitivos como mediador do comportamento (DOBSON, K. S.; BLOCK, L.1988 *apud* BORBA, A.; BARBOSA, C.I.J., 2010) Diante os autores que influenciaram este movimento, destacou-se o Albert Ellis, criador da Terapia Racional Emotiva (TREC), o qual enfatizou que as construções cognitivas, principalmente os pensamentos irracionais e de conteúdo negativo, seriam a origem dos transtornos psicológicos. Em seguida, Bandura contribuiu com sua teoria da aprendizagem social, determinou o processo cognitivo como um fator essencial para a obtenção e regulação do comportamento.

As terapias cognitivo-comportamentais caracterizam-se assim, devido a uma integração de conceitos e técnicas cognitivas e comportamentais, e se divergem umas das outras, de acordo com o foco que for predominante, cognitivo ou comportamental (CANDIDO, G.F.C.; SOUZA, W.C.I, 2009). As técnicas cognitivas verificam os pensamentos automáticos, ajudam o paciente a reconhecê-los e substituem as distorções cognitivas. Já as técnicas comportamentais são usadas a fim de modificar os comportamentos disfuncionais provenientes do transtorno psicológico ou psiquiátrico em questão (BECK, 2014).

A partir da década de 70, as terapias cognitivo-comportamentais começaram a ter mais aceitação e, mesmo diante das particularidades de cada uma, em relação objetivos e às técnicas utilizadas, Beck (2014), relatou 10 princípios fundamentais do Tratamento na TCC

A Terapia Cognitivo Comportamental está baseada em uma formulação em desenvolvimento contínuo dos problemas dos pacientes e em uma conceituação individual de cada paciente em termos cognitivos; 2. A Terapia Cognitivo Comportamental requer uma aliança terapêutica sólida; 3. Enfatiza a colaboração e a participação ativa; 4. É orientada para objetivos e focada em problemas; 5. Enfatiza inicialmente o presente; 6. É educativa, tem como objetivo ensinar o paciente a ser seu próprio terapeuta e



ênfatiza a prevenção de recaídas; 7. Visa ser limitada no tempo; 8. As sessões de Terapia Cognitivo Comportamental são estruturadas. 9. A Terapia Cognitivo Comportamental ensina os pacientes a identificar, avaliar, responder, aos seus pensamentos e crenças disfuncionais. 10. Usa uma variedade de técnicas para mudar o pensamento, o humor e o comportamento.

Assim, o pressuposto fundamental da Teoria Cognitiva Comportamental, segundo Santos et al., (2020), é a importância que os pensamentos têm, de forma direta, nas emoções e nos comportamentos, influenciando na sua percepção de si, dos outros e do mundo. Portanto, a TCC busca favorecer na identificação de distorções e desadaptações das estruturas, a fim de proporcionar respostas mais funcionais, movendo o indivíduo a lidar de uma forma mais adaptativa com os seus problemas. Porém, entender as crenças é o objetivo na TCC, pois, através delas, é provável de realizar uma ressignificação cognitiva. Isto é, os sentimentos não são definidos por eventos, mas pela forma de como as pessoas os percebem.

Entre 1959 e 1979, Aron Beck, psicanalista de formação, junto com colaboradores, criou e sistematizou uma nova forma de psicoterapia, denominada de Terapia Cognitiva (RANGÉ, Bernard, 2011, p.20). Isto pois, para Beck a psicanálise poderia ser aceita pela ciência da medicina, caso, suas teorias obtivessem uma validação empírica. Portanto, ao se dedicar a uma série de experimentos para a investigação de explicações para a depressão, distintas das apresentadas pela psicanálise, ele verificou cognições negativas e distorcidas, pensamentos e crenças como aspecto principal do transtorno depressivo e criou um tratamento de curta duração. Nesta terapia cognitiva, são trabalhados três níveis de cognição: os pensamentos automáticos, as crenças intermediárias e crenças centrais. As crenças centrais são desenvolvidas desde a infância, consideradas como absolutas, onde se estabelece percepções sobre si mesmo, as pessoas e o mundo. Essas crenças influenciam a origem das crenças intermediárias, que são classificadas como atitudes, regras e pressupostos que levam a determinadas interpretações da realidade. Estas interpretações são expressas pelos pensamentos automáticos (breves e espontâneos) que, por sua vez, desencadeiam reações emocionais, fisiológicas e/ou comportamentais (Beck, J. 2014, p.52).

Segundo Beck, as crenças centrais são descritas como disfuncionais, apenas quando inclui interpretações distorcidas da realidade do indivíduo, constantemente ocasionadoras do sofrimento e de estratégias desadaptativas. Isto pois, de acordo com Dattilio, F.M. et al (2004, *apud* OLIVEIRA I. C; PIRES C. A; VIEIRA M. T., 2009) “eventos críticos como situações de crise ao longo de toda a vida, como a perda de um ente querido, podem ativar crenças disfuncionais, tornando-as hipervalentes em relação a crenças funcionais”. Assim, quando crenças disfuncionais são introduzidas nas estruturas cognitivas, acabam por influenciar a maneira de pensar, ocasionando erros cognitivos que são identificados na patologia (CLARK; BECK; ALFORD, 1999 *apud* KNAPP e BECK, 2008,). Essas disfunções, tanto cognitivas quanto emocionais, são caracterizadas como uma reação do indivíduo diante de uma situação que interpreta ameaçadora e não possui uma compilação de habilidades eficientes para se reorganizar e conseguir se adaptar. A pandemia se correlaciona a este procedimento de adaptação, uma vez que, ao entrar em contato com o novo,—distorções cognitivas são originadas nos indivíduos, tendo como resultado, os pensamentos disfuncionais. Esses elementos são ressaltados por eventos que causam estresse, como por exemplo, a pandemia (PEREIRA E PENIDO, 2010). Apesar do referencial teórico vivências catastróficas, como o contexto pandêmico é uma área de investigação e atuação psicológica engrandecedor. Entretanto, as particularidades presentes neste contexto histórico, solicitam por intervenções mais efetivas e práticas (PEREIRA E PENIDO, 2010).

Nesta concepção, o modelo de psicopatologia fundamentado na terapia cognitivo, compreende que essas avaliações disfuncionais sobre as situações e o ambiente que o indivíduo vivência, estão na origem das psicopatologias. Isto pois, segundo Beck (1997, *apud* CANDIDO, G.F.C.; SOUZA, W.C.I.;2009)

Na concepção cognitiva, a psicopatologia é considerada o resultado de crenças excessivamente disfuncionais e de pensamentos demasiadamente distorcidos que, em atividade, influenciam o humor e o comportamento do indivíduo, enviesando sua percepção da realidade. Assim, sua identificação e posterior modificação são elementos centrais para o tratamento, capazes de promover a redução dos sintomas.

Assim, acredita-se que, quando as pessoas conseguem identificar e avaliar seus pensamentos automáticos para uma percepção mais realista, funcional e adaptativa, conseqüentemente, elas apresentam uma melhora no seu quadro emocional e comportamental (Beck, J.2014). Em todas as formas de terapias cognitivo-comportamentais provenientes do modelo de Beck, o tratamento baseia-se na formulação cognitiva de que as crenças mal adaptativas, as estratégias comportamentais e a manutenção dos fatores, e a manutenção dos motivos que caracterizam um determinado transtorno. Visto que o modelo cognitivo afirma que o pensamento disfuncional, que afeta o humor e o comportamento, está presente em todos os transtornos psicológicos, o foco dos terapeutas cognitivos-comportamentais está voltado para a modificação de pensamentos automáticos, assim como das emoções e dos comportamentos que sustentam o transtorno psicológico (RANGÉ, 20011).

Esta psicoterapia busca por alterações dos padrões que estão estabelecidos em cada indivíduo, mediante a técnicas comportamentais, experienciais e cognitivas para que seja possível a aprendizagem de novos comportamentos adaptativos, a autorregulação de emoções e a reavaliação das situações (BECK, 1993 *apud* FICHMAN, C.H. et al., 2012). Além disso, a TCC é estruturada e, habitualmente, de curta duração focada no momento presente, focada na solução de problemas e modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (BECK, J.;2014).

Segundo Cordioli e Knapp (2008) , a TCC obteve uma vasta aceitação no tratamento de diversos transtornos mentais pois, alguns fatores contribuíram para isto, tais como: ter uma visão mais ampla das patologias mentais ao dar importância para o valor dos pensamentos, das crenças disfuncionais e das aprendizagens errôneas; a sua eficácia comprovada através de intervenções psicoterápicas breves; a criação de protocolos e manuais que possibilitam sua utilização por outros pesquisadores, assim como a padronização, entre outros.

Diversos estudos têm revelado que a TCC, baseado no modelo de Beck, tende a ser mais eficaz do que apenas a utilização do tratamento medicamentoso, como por exemplo, para os tratamentos de depressão, sendo comprovado que as recaídas acontecem com menos frequência comparados aos pacientes que escolhem outras formas de psicoterapia ou utilizam apenas a medicação (WILSON, BRANCH, 2011 *apud* BELUCO, R.C.A.; CIZIL, J. M.; 2019). Além disto, estes estudos verificaram que a terapia cognitivo-comportamental tem diversos modelos de tratamento em variados transtornos mentais com altos índices de eficácia.

De acordo com Hunot, et al. (2007), a partir de uma pesquisa de revisão sistemática a fim de examinar quais terapias psicológicas, entre a terapia cognitivo-comportamental, psicoterapia psicodinâmica, dentre outras, se mostravam mais eficientes quando correlacionadas ao tratamento rotineiro e a fila de espera, notaram os pacientes que receberam atendimentos da abordagem da TCC demonstraram maior possibilidade de decréscimo dos sintomas de ansiedade ao encerramento da intervenção psicoterapêutica. Ademais, os autores evidenciaram que métodos comportamentais como a dessensibilização por autocontrole, automonitoramento e o relaxamento muscular progressivo, utilizados individualmente ou incorporados com o procedimento usual para, por exemplo, o Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG), comprovam-se eficientes em relação ao tratamento tradicional para o TAG. Segundo o professor de Neurociências da USP, Zuardi, A.W. (2016), o TAG é caracterizado por uma preocupação persistente, excessiva e generalizada, seguida de três ou mais sintomas físicos (taquicardia, insônia, sudorese, dificuldade de relaxar, fadiga e dores musculares) por um período de, no mínimo, seis meses. Esta preocupação e os sintomas físicos citados, ocasionam um sofrimento expressivo e uma incapacidade de dar continuidade a atividades sociais e/ou ocupacionais. ademais, o TAG foi considerado um dos transtornos psiquiátricos mais subdiagnosticados e, frequentemente, os pacientes buscam por um clínico geral, ao invés de um profissional especializado em saúde mental.

Nesse mesmo sentido, outro estudo realizado desta vez por Rosnick et al. (2016 *apud* REYES, N.A.;FERMANN, L.I. 2017 ) com adultos mais velhos com TAG verificou a eficácia da TCC nos níveis de cortisol exibidos por esses participantes, comparando aos que receberam 16 sessões de TCC conciliada com o uso de medicação, e aqueles que receberam apenas a medicação. Estes resultados demonstraram que aqueles que receberam o tratamento combinado, revelaram uma melhora considerável nos níveis de cortisol em relação àqueles que receberam apenas tratamento com medicação.

Somado a isto, um estudo feito por Linden, Zubrãgel; Bär (2010 *apud* REYES, N.A.;FERMANN, L.I. 2017), demonstrou que a TCC não é eficaz somente em relação a redução de sintomas do TAG, mas também, é eficaz na inadequada ingestão de medicamentos e melhora no funcionamento ocupacional do indivíduo, mesmo no período de pós-tratamento. Além disso, a eficácia da TCC foi testada através do uso do telefone, uma vez que, em determinados casos, o acesso e deslocamento até o local de atendimento é complicado, como por exemplo, no caso de pessoas que moram na zona rural e idosos.

Assim, o estudo de Brenes, et al (2015 *apud* REYES, N.A.;FERMANN, L.I. 2017), com adultos idosos com TAG, que moram na zona rural, ~~comparou~~ realizou uma comparação a Terapia Cognitivo Comportamental Telefônica em relação a uma terapia não-diretiva, também por telefone, e constatou que a primeira foi excedente a esta em diminuir a preocupação, os sintomas de TAG, assim como sintomas depressivos. Assim, a TCC tem demonstrado, cada vez mais, ser efetiva no TAG e, que emerge como uma alternativa ao uso de medicamentos, uma vez que, não possui efeitos colaterais como os medicamentos, e, por apresentar significativo custo-benefício (MENZ, R.P. et al, 2018).

As técnicas frequentemente utilizadas no tratamento do TAG se distribuem em duas áreas: as técnicas cognitivas e as técnicas comportamentais, sendo ambas eficientes e significativas para a melhora do paciente e para a prevenção de recaídas. Diante destas técnicas, Beck (2014) citou algumas: distração e refocalização; expressão e identificação de emoções; identificação de pensamentos automáticos disfuncionais; psicoeducação; questionamento socrático; treino respiratório; reversão de hábitos; treino de resolução de problemas; treino de assertividade e técnica de vantagem e desvantagem. Assim, o psicólogo deve

selecionar as intervenções, de maneira cuidadosa, e utilizar as que sejam mais adequadas convenientes para as diante das demandas apresentadas por de cada paciente, a assertividade da técnica irá conduzir o paciente ao ajustamento à regulação emocional, onde será esclarecida a sua definição e as formas de lidar com os conflitos.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), averiguou que 1.460 brasileiros, entre março e abril de 2020, com diagnóstico do Transtorno Depressivo Maior (TDM), aproximadamente, dobraram, desde o início da quarentena. De acordo com esses dados coletados, entre março e abril, demonstraram que o percentual de pessoas com TDM teve um acréscimo de 4,2% para 8,0%, ao passo que, para os quadros de ansiedade, o índice foi de 8,7% para 14,9%8 (TAVARES, C.V.; et al, P.57, 2020).

A utilização da TCC no tratamento da depressão, permite que o paciente consiga acessar suas crenças e regras, a partir dos dados ambientais e memórias apresentadas pelo próprio paciente. Assim, o paciente com depressão traz esses dados compostos por erros de lógica e comportamentos disfuncionais que, através da a cooperação, enfatizando papel ativo do paciente papel no seu processo de transformação, há uma melhora através da aprendizagem e da cognição (MATOS, A.C.S.; OLIVEIRA, I.S., 2013).

Ademais, os transtornos depressivos possuem características próprias e que são importantes tanto no diagnóstico como no processo da terapia na TCC, portanto, com o uso adequado de técnicas e demais ferramentas interventivas, o fazer cognitivo-comportamental se apresenta eficaz na melhora e na remissão dos sintomas depressivos, ajudando o cliente a se tornar o próprio terapeuta. Com a sua eficácia comprovada em diversos estudos e com um trabalho voltado para as evidências teórico e práticas, a TCC representa uma importante linha de tratamento dos transtornos depressivos(GOMES, V.H., 2019).

Na TCC, o paciente é orientado, através do processo de psicoeducação, desde a primeira sessão sobre os vários aspectos da terapia e seu funcionamento. Assim, o paciente aprende que a terapia é focada no momento presente, voltada para a resolução de problemas, estruturada de modo limitado no tempo, com entendimento sobre o modelo cognitivo ne sua relação com os pensamentos,

emoções e comportamentos, assim como as próprias características do transtorno em específico, além da importância da relação terapêutica e da motivação em direção a mudança como aspectos fundamentais no tratamento.

Diante de um estudo realizado pela Associação Brasileira de Psicologia da Saúde, foi constatado que mais de 80% dos psicólogos tiveram um acréscimo de demanda de pacientes durante a pandemia da Covid-19, sendo que, essas demandas estavam voltadas para a ansiedade e depressão, as quais têm sido mais relatadas pelos brasileiros. O Brasil se classificou como o quinto país, no ranking mundial, onde as pessoas afirmaram que sentiram intensamente os efeitos da pandemia, como a perda de amigos e familiares, medo da morte e do isolamento social. A procura por atendimento psicológico, além do psiquiátrico, foi constante, tanto em redes públicas quanto em particulares (FUNDAÇÃO TIRADENTES, 2022). Portanto, diante da vivência da pandemia, somada com as incertezas, gerada pela mesma, e a necessidade emergente por um atendimento psicológico, conforme dados do CRP da 3ª Região (2020), a busca pelo serviço de atendimento psicológico individual online, na plataforma E-psi, teve um acréscimo expressivo de 800% e, aumentando constantemente, de acordo com o prolongamento dos períodos de isolamento social (VIANA, D.M., 2020).

## **2.0. Pesquisa de Campo: O Impacto da Pandemia no consumo de psicotrópicos e nos Transtornos Mentais.**

Este trabalho possui como objetivo verificar quais resultados são apresentados nas produções científicas sobre o consumo de fármacos psicotrópicos, nos últimos cinco anos, bem como pesquisa de campo, com o foco em saber quais transtornos mentais foram mais relatados pelos pacientes neste período, levando em consideração o início do período da pandemia da Covid-19.

## **2.1. Metodologia**

Esta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura correlacionada com a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, realizada através de um questionário destinado a psiquiatras do Estado de São Paulo. O foco da pesquisa foi verificar o aumento do consumo e prescrição de psicotrópicos e transtornos mentais nos últimos 5 anos, trazendo suas respectivas consequências para a saúde mental da população.

### **2.1.1. Público**

Participaram desta pesquisa, 25 médicos psiquiatras, do Estado de São Paulo, que exercem a profissão há, no mínimo, 3 anos.

### **2.1.2. Materiais**

Foi confeccionado um questionário semi-dirigido (Anexo 1), criado por meio da plataforma do Google Forms, disponibilizado via online, através do e-mail dos profissionais, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE). Este questionário foi composto por 12 perguntas, com o intuito em investigar como estava o cenário do uso e prescrição de psicotrópicos em meio a pandemia, se houve um aumento do consumo desses psicofármacos e de transtornos mentais. Além disso, caso fosse comprovado este aumento, quais eram as consequências e relações com a saúde mental da população.

### **2.1.3. Procedimentos**

Com o objetivo em verificar quais transtornos mentais foram mais relatados pelos pacientes atendidos por psiquiatras do Estado de São Paulo, durante a pandemia da Covid-19 e, além disso, apresentar a Terapia Cognitiva Comportamental como uma alternativa, para esses transtornos, para além do consumo de fármacos psicotrópicos, foi decidido realizar uma pesquisa de campo. Assim, após ser melhor formulada os objetivos da pesquisa e como seriam atingidos pela pesquisadora, foi elaborado um Pré-Projeto e enviado ao CEPE da Unifaat para verificação e aprovação da conduta em campo. A coleta de dados foi



realizada através do questionário destinado a psiquiatras com o objetivo de identificar quais transtornos mentais e psicotrópicos aumentaram, o consumo e prescrições, durante o período da pandemia. Este questionário semi-dirigido (Anexo 1), criado por meio da plataforma do Google Forms, foi disponibilizado via online, através do e-mail dos profissionais, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) (Anexo 2), que assinaram digitalmente. O questionário contém 12 perguntas, as quais estão organizadas da seguinte maneira: as questões 1,2,3,4,7,8,9,10, 11 e 12 são de múltipla escolha, e as questões 5 e 6 dissertativas.

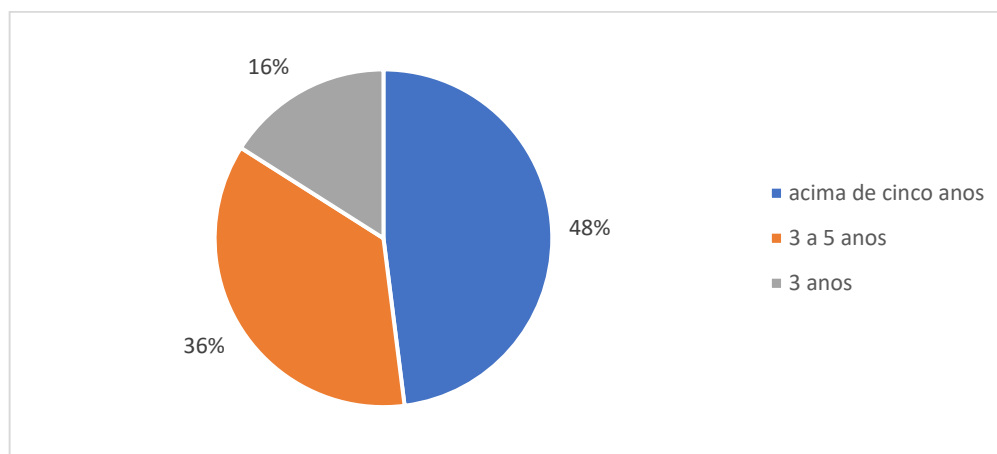
Assim como citado, foi entregue e explicado, a cada um dos participantes, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2) elucidando a justificativa e os objetivos da pesquisa, bem como os procedimentos que serão utilizados para a realização dela. Foram expostos os possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, além dos benefícios esperados. Os riscos foram considerados mínimos e podem decorrer de evocação de sentimentos desconfortáveis. Nesse caso foi oferecido atendimento ao participante pelo serviço da clínica escola de psicologia.

Além disso, foi esclarecido ao participante, que o mesmo podia recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo e que as informações obtidas durante a pesquisa seriam sigilosas e a garantida a privacidade do participante, conforme as resoluções CNS nº466/12 e CNS nº510/16.

#### 2.1.4. Resultados

A seguir, se apresenta os gráficos e respostas correspondentes ao questionário aplicado aos 25 psiquiatras do Estado de São Paulo.

**Gráfico 01- Questão 1 “ Há quanto tempo atua na área, ?”**



**Questão 02 – Desde o início da pandemia, houve muitos pacientes novos (ou seja, que passaram a procurar o serviço de psiquiatria pela primeira vez)?**

|             |
|-------------|
| <b>SIM</b>  |
| <b>100%</b> |

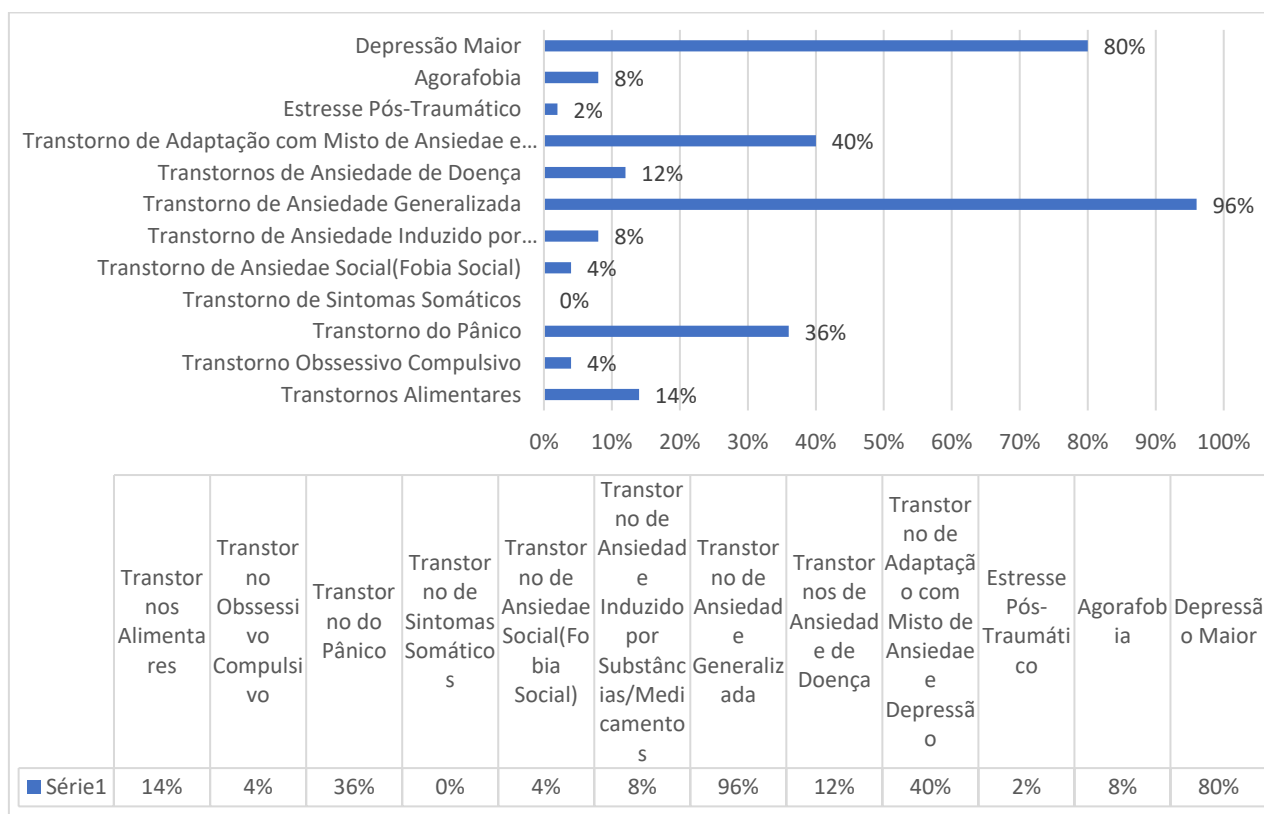
**Questão 03 – Houve pacientes que já haviam recebido alta médica, mas tiveram recidiva dos seus sintomas durante o período pandêmico?**

|            |            |
|------------|------------|
| <b>SIM</b> | <b>NÃO</b> |
| <b>96%</b> | <b>4%</b>  |

**Questão 04 – Desde o início da pandemia, houve aumento de diagnósticos de transtornos mentais?**

|             |
|-------------|
| <b>SIM</b>  |
| <b>100%</b> |

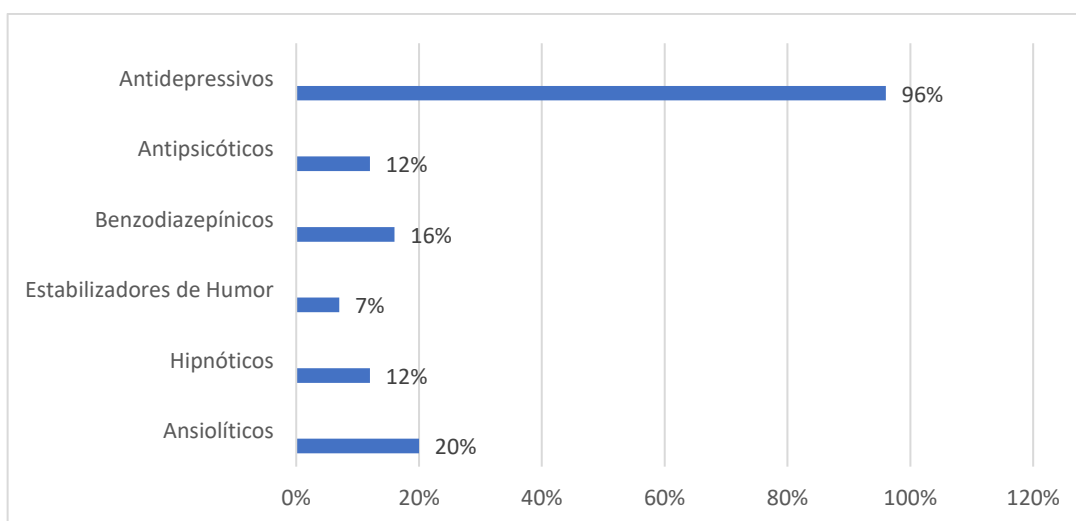
**Gráfico 05 – Questão” Quais transtornos mentais foram mais diagnosticados?”**



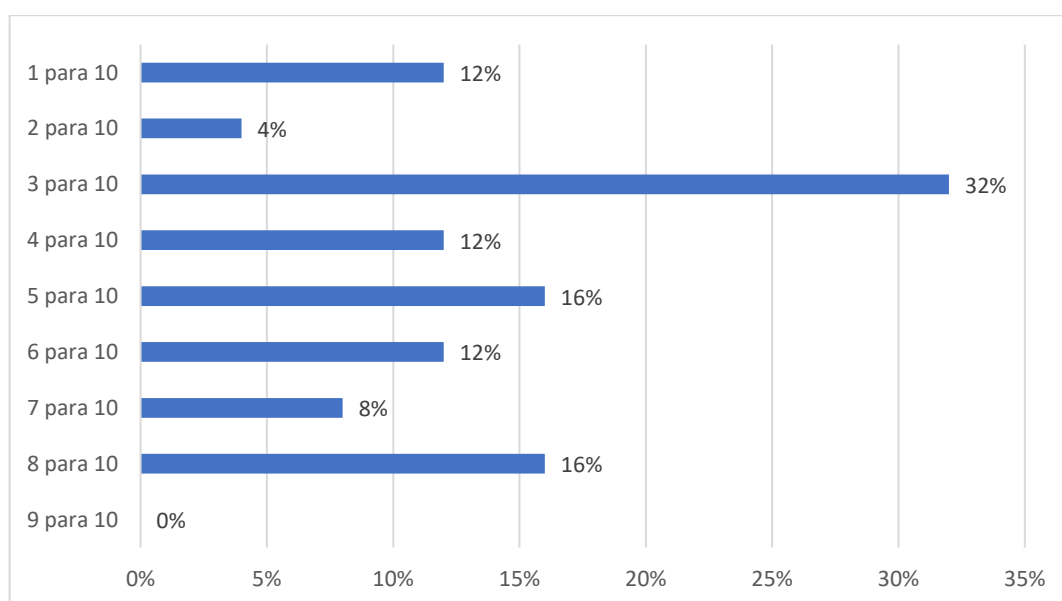
**Gráfico 06 – Questão 06 “ Foi observado, diante da sua experiencia, um agravamento dos transtornos mentais já diagnosticados, ao decorrer do período de pandemia?”**

| SIM | NÃO |
|-----|-----|
| 84% | 16% |

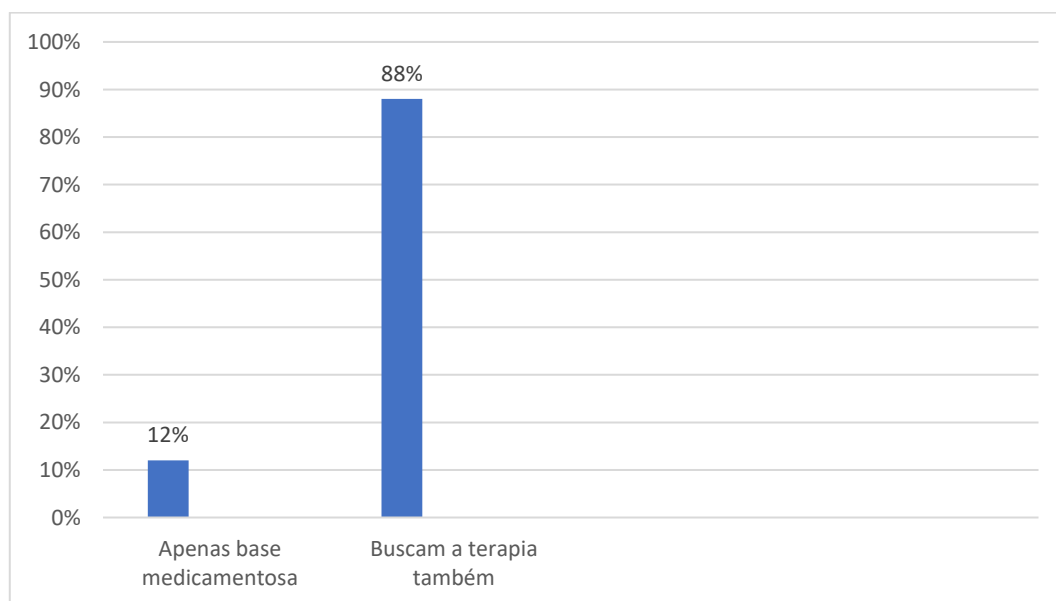
**Gráfico 07- Questão “ Quais classes de psicotr3picos s3o mais prescritos?”**



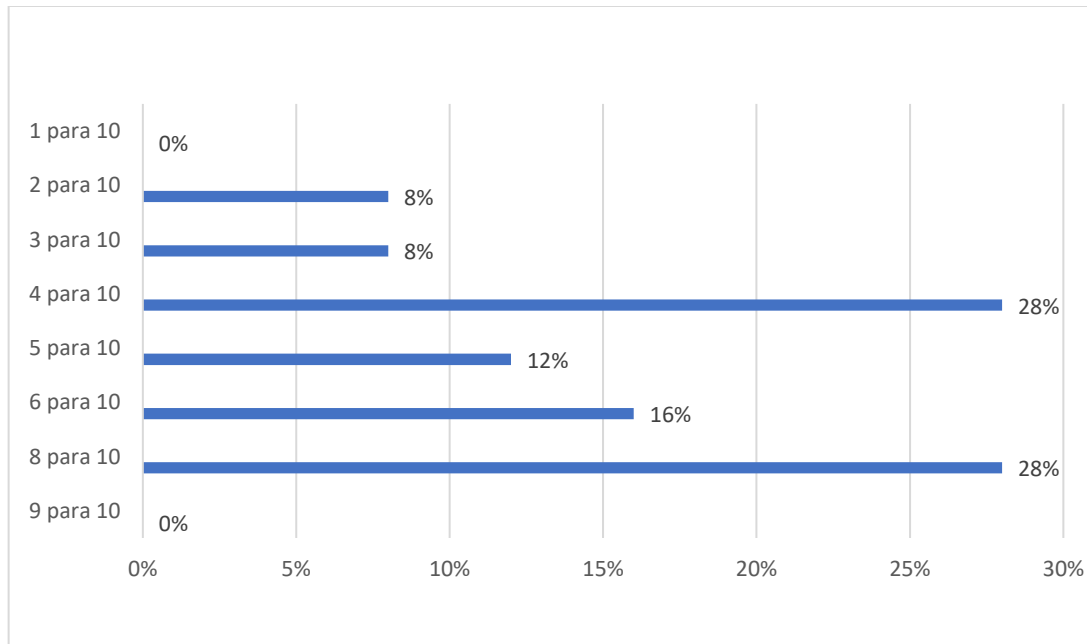
**Gráfico 08:- Quest3o “Qual seria, aproximadamente, a proporç3o de pacientes atendidos que j3 fazem psicoterapia?”**



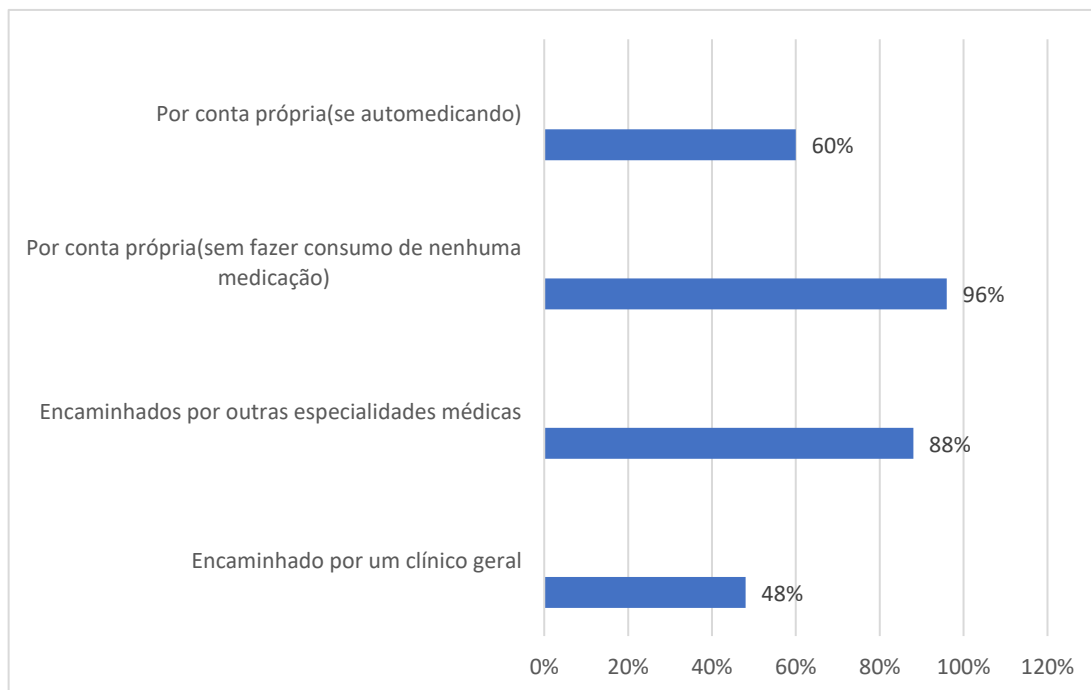
**Gráfico 09- Questão 09 “Os pacientes atendidos buscam apenas tratamento com a base medicamentosa ou também buscam por psicoterapia paralelamente?”.**



**Gráfico 10 – Questão 10 “Qual seria, aproximadamente, a taxa de pacientes que buscam fazer o tratamento com medicamento e psicoterapia?”**



**Gráfico 11 – Questão 11 “Como os pacientes chegaram até vocês?(pode marcar mais de uma alternativa)”.**



### 3.0. Discussão e Considerações Finais

Diante dos resultados apresentados, observou-se que, 48% dos participantes possuíam mais de 5 anos de experiência na profissão, 36% possuíam entre 3 e 5 anos e 16%, no mínimo, 3 anos. Destes participantes, 100% afirmaram que houve a procura, por parte dos pacientes, pela primeira vez, pelo serviço da psiquiatria, desde o início da pandemia. Ademais, 96% dos psiquiatras verificaram que, apesar de terem recebido alta médica, os pacientes tiveram recaída dos seus sintomas, durante o período pandêmico. Neste sentido, para corroborar com esses resultados, é citado uma pesquisa realizada com psiquiatras de 23 estados e do Distrito Federal, dos quais, 47,9% verificaram um aumento nos seus atendimentos posteriormente ao início da pandemia. Diante desta porcentagem, foi constatado que os atendimentos tiveram um aumento de até 25%, em relação ao período anterior e que, então, 67,8% dos psiquiatras afirmaram que receberam pacientes novos após o início da pandemia. Além disso, 69,3% responderam que atenderam pacientes que já haviam recebido alta médica, porém, tiveram recidiva de seus sintomas, retornando ao consultório ou procurando novos médicos para dar continuidade ao tratamento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2020).

Em relação ao aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, 100% dos entrevistados confirmaram esta ocorrência. Ademais, os transtornos mentais mais frequentes, segundo estes profissionais, foram: o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); Depressão Maior (DM) e Transtorno de Adaptação com Misto de Ansiedade e Depressão. Desta maneira, como foi verificado, desde o princípio da pandemia, um aumento na predominância de diagnósticos de depressão ou ansiedade de, aproximadamente, 50% em relação a população brasileira. Relacionado a esses dados, durante o período de isolamento social, entre junho e julho de 2020, estudos e pesquisas realizadas comprovaram um aumento de 6,6 vezes no diagnóstico de depressão e 7,4 vezes da ansiedade em todo o país (OLIVEIRA FPD et al., 2021). Além disso, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), averiguou que 1.460 brasileiros, entre março e abril de 2020, com diagnóstico do Transtorno

Depressivo Maior (TDM), aproximadamente, dobraram, desde o início da quarentena (TAVARES, C.V.; PAMPLONA, F.; CUMINALE, N., P.57, 2020).

No que se refere ao agravamento dos transtornos mentais já diagnosticados, no período pandêmico, 84% dos psiquiatras entrevistados confirmaram este fato. Assim como, foi notado um agravamento dos quadros de indivíduos que já possuíam um transtorno psicológico pré-existente (ARAUJO, J.O.L.F.S.C.; MACHADO, D.B., 2020 *apud* GONÇALVES, A.Y., 2020). Portanto, observa-se uma piora nos sintomas, em relação as pessoas já diagnosticadas com algum transtorno, principalmente, os transtornos ansiosos e depressivos, os quais foram mais relatados pelos entrevistados. Em relação as possíveis razões para este aumento e agravamento dos transtornos mentais, durante o período pandêmico da Covid-19, as que mais se destacaram nas respostas dos entrevistados foram as seguintes: o estresse associado tanto ao medo de adoecimento próprio e/ou de familiar, isolamento social, incertezas diante do cenário instável, assim como, em relação ao cenário financeiro. Ademais, colocaram como um dos fatores principais “As pessoas foram expostas à um excesso de informações, muitas delas falaciosas com o simples objetivo de instaurar o pânico”(sic). Diante destas respostas, observou-se o isolamento como um dos aspectos mais presentes e influentes na piora da saúde mental da população. Isto pois, o mesmo, pode desencadear nas pessoas o medo da morte ou de perder alguém próximo, além de: mudanças de sono, frustrações, irritabilidade, preocupação, sentimento de impotência, humor rebaixado e o estresse (DALDEGAN N, et al., 2021). Além disso, houve a sensação de perda de controle, devido à incerteza sobre as consequências deste contexto, originando um sentimento de insegurança, medo e ansiedade do que pudesse estrar por vir. Diversos estudos verificaram consequências psicológicas negativas e, um dos, principais fatores de estresse manifestados foram o período da quarentena, o medo da infecção, os sentimentos de frustração e de aborrecimento, a informação inadequada sobre a doença e os cuidados necessários, perdas financeiras e o próprio rótulo da patologia (BARROS et al., 2020 *apud* AMARAL, P.T. 2021).

Verificou-se também, através da pesquisa que, 96% dos entrevistados afirmaram que o cenário da pandemia influenciou no aumento pela busca do consumo de psicotrópicos na população. Dentre todas as classes de fármacos

psicotr3picos, os que foram mais prescritos pelos profissionais foram os: antidepressivos (96%), estabilizadores de humor (28%) e ansiol3ticos (20%). Assim tamb3m, foi observado as 18 unidades da federa33o, segundo pesquisas do CFF, o aumento na comercializa33o de antidepressivos e estabilizadores de humor no ano de 2021, em compara33o com os primeiros cinco meses do ano de 2020, foi verificado em 3mbito nacional. Outras pesquisas realizadas pela Consulta Rem3dios, com provou que houve um acr3scimo de at3 113% na busca por medicamentos utilizados para o tratamento de ins3nia, ansiedade e depress3o, em rela33o aos seis meses anteriores 3 pand3mia, agosto de 2019 a fevereiro de 2020, comparados a agosto de 2020 a fevereiro de 2021 (MEDICINA/AS, 2021). Considerando que os psicotr3picos s3o controlados, o aumento pode estar relacionado a um crescimento no n3mero de pacientes com adoecimento ps3quico. Isto pois, muitos fatores auxiliaram para esse aumento no consumo de medicamentos pela popula33o brasileira, durante a pand3mia da COVID-19 como, por exemplo, a vontade em aumentar a expectativa de vida, precaver problemas de sa3de, o f3cil acesso aos f3rmacos e o acr3scimo de transtornos de humor ocasionados pela ansiedade e depress3o (RUFINO, P.S et al., 2020). Portanto, 3 foi poss3vel relacionar o aumento do consumo de psicotr3picos, em meio a pand3mia, com o aumento dos diagn3sticos dos transtornos mentais, assim como, o agravamento dos mesmos.

Foi constatado que, 88% dos psiquiatras afirmaram que os pacientes buscam pelo tratamento psicoter3pico tamb3m, e 12% responderam que permaneciam apenas com a base medicamentosa. Isto 3, a procura por atendimento psicol3gico, al3m do psiqui3trico, foi not3vel, tanto em redes p3blicas quanto em particulares (FUNDA33O TIRA DENTES, 2022). Portanto, diante da viv3ncia da pand3mia, conforme dados do CRP da 3ª Regi3o (2020), a busca pelo servi3o de atendimento psicol3gico individual online, na plataforma E-psi, teve um acr3scimo expressivo de 800% e, aumentando constantemente, de acordo com o prolongamento dos per3odos de isolamento social (VIANA, D.M., 2020). Ademais, como acr3scimo a essas informa33es, 56% dos psiquiatras declararam que 8/9 a cada 10 pacientes atendidos buscam por psicoter3pia.



Em relação a pergunta sobre como os pacientes chegavam até os consultórios dos psiquiatras entrevistados, a maioria respondeu que era através de encaminhamentos por outras especialidades médicas, por conta própria do paciente. Diante desta última categoria, foi observado que mais da metade dos pacientes chegaram aos consultórios se automedicando. Assim, se faz importante atentar-se para um crescimento da automedicação de substâncias que não carecem de receita médica (como os fitoterápicos). Esta automedicação, no Brasil, é considerada uma prática cotidiana e que, devido a isto, pode gerar problemas graves à saúde, considerando as reações adversas, como por exemplo, a diminuição da eficácia e tendência em causar uma dependência medicamentosa (MARIN, N et al., 2003).

Então, conclui-se que o cenário pandêmico tem demonstrado influência no aumento dos diagnósticos de transtornos mentais, assim como no seu agravamento, e uma busca crescente por psicotrópicos. Diante da pesquisa de campo e bibliográfica realizadas, verificou-se o isolamento social como principal fator de interferência na saúde mental da população, originando incertezas e sintomas relacionados a ansiedade e depressão, diante deste cenário de improbabilidades. Além disso, foi constatado que a TCC representa uma alternativa de tratamento, para os transtornos mentais, efetiva e com menos efeitos colaterais, em relação ao consumo de psicotrópicos. Isto devido às suas técnicas, estruturação e relação terapêutica estabelecida, a fim de modificar pensamentos, crenças e comportamentos que são disfuncionais para o paciente, através da colaboração ativa e foco no momento presente.

Diante dos dados apresentados, observou-se que houve um aumento dos transtornos mentais e, dentre os que foram citados, os três mais relatados na pesquisa foram: o Transtorno de Ansiedade Generalizada; Depressão Maior e Transtorno de Adaptação com Misto de Ansiedade e Depressão. Além disso, os resultados apontaram que os medicamentos psicotrópicos que foram mais prescritos e consumidos, durante o período pandêmico, foram os antidepressivos, estabilizadores de humor e ansiolíticos. Portando o contexto social, político, econômico e histórico da pandemia foi um fator fundamental para que a saúde mental da população fosse afetada, de acordo com a vulnerabilidade de cada um, previamente existente. Sendo assim, foi possível relacionar este dado, através dos

resultados da pesquisa, com a busca crescente pelo serviço de atendimento psicológico individual. Devido a esses fatos apresentados ao decorrer do trabalho, verifica-se a necessidade de mais estudos acerca do tema da medicalização do sofrimento psíquico e suas consequências, principalmente em meio à pandemia do Covid- 19 visto que, apesar de alguns estudos mencionarem uma percepção de uso exacerbado de medicações em determinadas populações, há carência de pesquisas com caráter descritivo ou quantitativo evidenciando os números referentes ao consumo de medicamentos psicotrópicos e parâmetros para a avaliação desse uso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Martins Aline et al. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia, Cad. Saúde Pública 2021; DOI: 10.1590/0102-311X00133221. Acesso em: 28/11/2021. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-37-09-e00133221-pt.pdf>.

AMARAL, Pereira Tainara et al. O manejo da terapia cognitivo comportamental frente ao transtorno de ansiedade no contexto da pandemia da covid-19: revisão sistemática de literatura. 2021. Trabalho de Curso apresentado ao Centro Superior UNA de Catalão (UNACA). Acesso em: 04/10/2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19972/1/TCC%20O%20MANEJO%20DA%20TERAPIA%20COGNITIVO%20COMPORTAMENTAL%20FRENTE%20AO%20TRANSTORNO%20DE%20ANSIEDADE%20NO%20CONTEXTO%20DA%20PANDEMIA%20DO%20COVID-19.pdf> .>

ARAÚJO, André Luz Alison.; FREITAS, Oswaldo. Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para a mudança. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 1, p. 137–142, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/vLNgM9mM4rGvmQWbKnM9Hjv/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 26/11/2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Atendimentos psiquiátricos no Brasil sofrem impacto da pandemia de Covid-19. 2020. Acesso em: 03/10/2022. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/atendimentos-psiquiatricos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>

ASSOCIAÇÃO PESSOAL DA CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. O impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população. 2021. Acesso em: 12/10/2022. Disponível em: <https://apcefrij.org.br/portal/apcef-rj-portal/noticias/o-impacto-dapandemiadacovid19nasaudementaldapopulacao8A19A3047C9FDE05017CB763170A04C2-00.htm>

ASSUNÇÃO, W. C. Aspectos conceituais de terminologias relativas às abordagens cognitivas e comportamentais. **Revista Amazônia Science & Health**. 2018. Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/2636/pdf>>. Acesso em: 20/08/2022.

BARROS, Azevedo de Berti MMarilisa et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19, Epidemiol. **Serv. Saúde** vol.29 no.4 Brasília set. 2020 Epub 20-Ago-2020. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400021](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400021)>. Acesso em: 26/11/2021.

BECK, Judith. Terapia Cognitiva Comportamental: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BECK, T. Aron.; KNAPP, Paulo. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Rev. Bras Psiquiatr**. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/HLpWbYk4bJHY39sfJfRjwtn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22/05/2022.

BEUX, Tortelli Mariana; KUJA, Israel.; Uso abusivo de psicofármacos: medicalização da vida e consequências psicossociais. 2015. Disponível em: <<https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/ixmic/paper/view/33/29>>. Acesso em: 22/05/2022.

BORBA, Aécio.; BARBOSA, Coelho Ilho João. O surgimento das terapias cognitivo-comportamentais e suas consequências para o desenvolvimento de uma abordagem clínica analítico-comportamental dos eventos privados. **Rev. Bras. Ter. Comport. Cogn.** vol.12, 2010. Acesso em: 03/10/2022. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452010000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452010000100004)>.

CANDIDO, Guarnieri Ferreira Caroline; SOUZA, Weiss Cristina Isabel. Diagnóstico psicológico e terapia cognitiva: considerações atuais. **Rev. bras.ter. cogn.** vol.5 no.2 Rio de Janeiro.2009. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872009000200009#:~:text=Na%20realidade](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000200009#:~:text=Na%20realidade)>. Acesso em: 20/08/2022.

BELUCO, Rocha Cristina Adriana. As contribuições da terapia cognitivo comportamental no tratamento da depressão. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56. 2019. Acesso em: 20/08/2022. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/88>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015#:~:text=Levantamento%20feito%20pela%20consultoria%20IQVIA,usados%20nos%20casos%20de%20transtornos>>. Acesso: 22/05/2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Vendas de medicamentos para depressão aumentaram 13% este ano. 2021. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428#:~:text=Roraima%20registrou%20aumento%20de%2022,de%2011%25%20verificado%20em%202020>>. Acesso em: 22/05/2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subsídios para a campanha: Não à medicalização da vida. p.13, 2012. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Caderno\\_AF.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Caderno_AF.pdf)>. Acesso em: 26/05/2022

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ. Impacto da pandemia: a quarta onda da Covid-19 e a saúde mental. 2020. Acesso em: 03/04/2022. Disponível em: <<https://www.crmpr.org.br/Impacto-da-pandemia-a-quarta-onda-da-Covid19-e-a-saude-mental-11-54965.shtml>> .

CORDIOLI, Aristides Volpato; KNAPP, Paulo. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2008. Acesso em: 20/08/2022. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000600001>> .

DALDEGAN, Natassia et al. Ansiedade e depressão no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/24324/14330>>. Acesso em: 18/06/2022.

DIAS, Isadora et al. Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/REAC.e8218.2021>>. Acesso em: 18/06/2022.

FARO, André. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estud. psicol. (Campinas) 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/>>. Acesso em: 02/04/2022.

FICHMAN, Charchat Helenice et al. Psicoterapia neurocognitivo-comportamental: uma interface entre psicologia e neurociência. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas** 2012. Acesso em: 20/08/2022. >. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v8n1a06.pdf>> .

FOGAÇA, Priscila Carvalho; AROSSI Guilherme Anzileiro; HIRDES, Alice. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID- 19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2021. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14411>>. . Acesso em: 02/04/2022.

FRANÇA, Barbara Carneiro e col., Principais sinais clínicos apresentados por pacientes Covid positivo, 2021. Acesso em> 24/05/2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25702>>. Acesso em: 24/05/2022.

FUNDAÇÃO TIRA DENTES. Cresce a procura por Serviço de atendimento psicológico. 2022. Acesso em: 04/10/2022. Disponível em: <<https://www.tiradentes.org.br/noticias/cresce-a-procura-por-servico-de-atendimento-psicologico.html#:~:text=Um%20estudo%20feito%20pela%20Associa%C3%A7%C3%A3o,de%20pacientes%20durante%20a%20pandemia>>.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GOMES, Veras Hiago. O manejo clínico cognitivo-comportamental no tratamento de transtornos depressivos. Universidade Federal do Piauí – UFPI, 2019. Acesso em: 12/10/2022. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?o=manejo-clinico-cognitivo-comportamento-no-tratamento-de-transtornos-depressivos&codigo=A1359](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?o=manejo-clinico-cognitivo-comportamento-no-tratamento-de-transtornos-depressivos&codigo=A1359) .

GONÇALVES, Almeida Yasmin et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, 2020. Acesso em: 03/10/2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4873/3617> >.

GUERRA, Sana Camilla et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, Recife, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11685/13873>>. . Acesso em: 25/05/2022.

HUNOT, Vivien et al. Terapias psicológicas para transtorno de ansiedade generalizada. Banco de dados Cochrane de revisões sistemáticas .2007. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD001848.pub4/full>>. . Acesso em: 03/09/2022.

LIPP, Novaes Emmanuel Marilda; LIPP, Novaes Mario Louis .Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Acad. Paul. Psicol. vol.40. São Paulo, 2020. Acesso em: 12/10/2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2020000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200003)>. .

MARIN, N. (org.). et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS; OMS. 2003. Acesso em: 04/10/2022. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/84%20%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais\\_2003.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/84%20%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf)>. .

MATOS, Ana Cristina Santana; OLIVEIRA, Crismar Reis. Terapia cognitivo-comportamental da depressão: Relato de caso. Ver. de Ciênc. Méd. e Biológ., 2013. Acesso em: 03/10/2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/9203/6765>>.

MEDICINA S/A. Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia. 2021. Disponível em: <<https://medicinasasa.com.br/busca-ansioliticos-antidepressivos/#:~:text=Um%20levantamento%20in%C3%A9dito%20do%20Consulta,recente%2C%20agosto%20de%202020%20a>>. . Acesso em: 03/10/2022.

MENZ, Regina Pérsia et al. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. Ariquemes: FAEMA, v. 9.2018. Acesso em: 12/10/2022. Disponível em: <<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/1649/1/MOURA%20et%20al..pdf>>.

MORETTI, Sarah; GUEDES-NETA, Maria.; BATISTA, Eraldo. Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID - 19: Incertezas e Medos Sociais. 2020. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/342898913>>. . Acesso em: 19/06/2022.

NASÁRIO, Marcela; SILVA, Mery Milena. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>>. Acesso em: 24/05/2022.

OLIVEIRA, Fernanda Pinto Dantas et al. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. Pubsáude, 2021. Acesso em: 04/10/2022. Disponível em: <<https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/09/187-Consumo-de-psicotropicos-em-meio-a-pandemia-do-Sars-CoV-2.pdf>>. .

OLIVEIRA, Ivan Claudio et al. A Terapia Cognitiva de Aaron Beck como Reflexividade na Alta Modernidade: uma sociologia do conhecimento. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Out-Dez 2009, Vol. 25 n. 4, pp. 637-645. 2018. Disponível



em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/NsJ98sfDWrtt5rx57jLMdWR/?format=pdf&lang=>>. Acesso em: 24/11/2021.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2022. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 22/05/2022.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa et al. A Gestão Autônoma da Medicação: Uma Intervenção Analisadora de Serviços em Saúde Mental. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2013, vol.18, n.10, pp. 2889-2898. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XbYg7jh4vgsRRhcFSt3pFCP/?lang=pt>>. Acesso em: 22/05/2022.

ORNELL, Felipe et al. Pandemia de medo e covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Braz J Psychiatry. 2020. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/download/35/23>>. Acesso em: 24/05/2022.

Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Organização Pan-Americana da Saúde 2022. Disponível em: <[https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS>.\)](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS>.))>. Acesso em: 10/03/2022.

PAVANI, Fabiane Machado et al. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/YD6WWBggJmkcBY8jNsFypSd/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18/06/2022.

PEREIRA, Dantas Mara. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa, 2020. Acesso em: 04/02/2020. Disponível em: <

<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960>>. Acesso em: 04/02/2020.

PEREIRA, Fernanda Martins, PENIDO, Maria Amélia. Aplicabilidade teórico – prática da terapia Cognitivo Comportamental na psicologia hospitalar. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, Rio De Janeiro, v 6, n 2,2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v6n2a09.pdf> . Acesso em:29/10/2022.

RANGÉ, Bernard. *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um Diálogo com a Psiquiatria*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REIS, Gomes Anderson, MATOS, F.S.M., MELO, F. O. Perfil de prescrições de psicotrópicos em farmácia comunitária. 2017.*SANARE*, Sobral - V.16 n.02, p.37-41, jul/dez. 2017. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1176>> Acesso em: 18/11/2021.

REYMONT, Yusmaidy Pérez. Uso indiscriminado de psicofármacos: intervenções para sua redução, Florianópolis, março de 2018. Disponível em: <[https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13291/1/Yusmaidy\\_P%C3%83%C2%A9rez\\_Reymont.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13291/1/Yusmaidy_P%C3%83%C2%A9rez_Reymont.pdf)>. Acesso em: 12/11/2021.

RIBEIRO, Eliene Gusmao et al. Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID -19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. **Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva**, 2020. Disponível em: <<https://www.revesc.org/index.php/revesc/article/view/59/68>>. Acesso em:18/06/2022.

RODRIGUES, Cardinali Rafael et al. Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. **Infarma: Ciências farmacêuticas**. 2021. Acesso em: 22/11/2022. Disponível em: <https://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2889&path%5B%5D=pdf>

ROLIM, Josiane Alves et al. Manejo da ansiedade no enfrentamento da covid-19. **Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva**, São Paulo, 2020. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/JosianeRolim/publication/343678426\\_Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19](https://www.researchgate.net/profile/JosianeRolim/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid-19)> Acesso em: 18/06/2022.

RUFINO, Paola Silva et al. Influência da mídia sobre a população: estudo de caso sobre os medicamentos mais vendidos durante a pandemia de Covid-19 em três municípios da região norte de Mato Grosso. 2020 In: Anais IV CONBRACIS - Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Campina Grande: Realize Editor. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72214>> Acesso em: 10/06/2022.

OLIVEIRA, Dantas Pinto Fernanda et al. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. Universidade de Salvador, Bahia. 2021. Acesso em: 04/10/2022. Disponível em: <<https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/09/187-Consumo-de-psicotropicos-em-meio-a-pandemia-do-Sars-CoV-2.pdf>> .

SÁ, Oliveira Barros Pompeu Michel et al. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro – PE. **Rev. Bras. epidemiol.**, São Paulo. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/LmpLDKbwWb6szMXHyCjVDvy/?lang=pt#:~:text=Entre%20os%20motivos%20mais%20freq%C3%BCentes,44%2C%20p%3D0%2C001>> Acesso em: 04/10/2022

SANTANA, Viviane Vanessa Rodrigues da Silva et al. Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 2, pp. 754-762, 2020. Acesso em: 26/03/2022. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4979/497965721011/html/>>. Acesso em: 26/03/2022.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>>. Acesso em: 18/06/2022

SANTOS, Diogo Emmanuel Lucena dos et al. A importância da regulação emocional em terapia cognitivo comportamental em transtorno de compulsão alimentar.

**Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, 2020. Acesso em: 20/10/2022. Disponível em:  [<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19896>](https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19896) .

SANTOS, Lacerda Luiza Ana et al. análise do consumo de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia pública no interior de minas gerais durante a pandemia. Itabira, 2022. Acesso em: 02/10/2022. Disponível em:  [<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24916>](https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24916) .

TAVARES, Coutinho Valquiria et al. Guia de saúde mental pós. Disponível em:  [<http://dasu.unb.br/images/Material\\_educativo/Guia\\_de\\_sade\\_mental\\_ps-pandemia\\_no\\_brasil.pdf >](http://dasu.unb.br/images/Material_educativo/Guia_de_sade_mental_ps-pandemia_no_brasil.pdf) .

VIANA, Diego Mendonça. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de covid. Disponível em:  [<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399 >](https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399) .

ZUARDI, Antonio. Características Básicas do Transtorno de Ansiedade Generalizada. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Acesso em: 04/10/2022. Disponível em:  [<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538/124632>](https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127538/124632) .

ZWIELEWSKI ,Graziele et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. Debates Psiquiatr. 2020. Disponível em:  [<https://revistardp.org.br/revista/article/view/36/24>](https://revistardp.org.br/revista/article/view/36/24) . Acesso em: 18/06/2022.

**ANEXO 01****O Impacto da Pandemia no consumo de psicotrópicos e nos Transtornos Mentais****Anne Caroline de Araújo Costa Felício**

As perguntas abaixo foram estruturadas a fim de verificar, de acordo com a experiência profissional, se houve aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos e dos transtornos mentais, assim como, o agravamento destes, e se este aumento se relaciona ao contexto da pandemia. Portanto foram realizadas 12 perguntas, sendo organizadas da seguinte maneira: as questões 1,2,3,4,7,8,9,10 e 12 são de múltipla escolha, e as questões 5 e 6 dissertativas. Nas questões 4 e 7, o participante decide se deseja contribuir mais em suas respostas, preenchendo o campo "outros", porém, não é obrigatório.

1.Há quanto tempo atua na área?

3 ANOS

3 A 5 ANOS

ACIMA DE 5 ANOS

2.Desde o início da pandemia, houve muitos pacientes novos (ou seja, que passaram a procurar o serviço de psiquiatria pela primeira vez)?

SIM

NÃO

3.Houve pacientes que já haviam recebido alta médica, mas tiveram recidiva dos seus sintomas durante o período pandêmico?

SIM

NÃO

4.Desde o início da pandemia, houve aumento de diagnósticos de transtornos mentais?

SIM

NÃO

Caso sim, cite os três mais frequentes

DERESSÃO MAIOR

ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE GENERALIZADA

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL(FOBIA SOCIAL)

TRANSTORNO DE ANSIEDADE INDUZIDO POR SUBSTÂNCIAS/MEDICAMENTOS

TRANSTORNO DE ADAPTAÇÃO COM MISTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

TRANSTORNO OBSSESSIVO COMPULSIVO

TRANSTORNO DE SINTOMAS SOMÁTICOS

TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE DOENÇA

TRANSTORNO DO PÂNICO

AGORAFOBIA

OUTROS

---



---

5.Caso a resposta anterior seja sim: De acordo com a sua opinião, porquê houve aumento? \_\_\_\_\_ esse

---



---

6. Foi observado, diante da sua experiência, um agravamento dos transtornos mentais já diagnosticados, ao decorrer do período de pandemia?

SIM

NÃO

Caso

sim,

quais:

---



---

7.Quais classes de medicamentos psicotrópicos são mais prescritos?

Ansiolíticos

- Antidepressivos
- Hipnóticos
- Benzodiazepínicos
- Antipsicóticos
- Antipsicóticos
- Estabilizadores de Humor

## OUTROS

---

---

---

8. De acordo com sua experiência e opinião, o cenário da pandemia contribuiu para que as pessoas buscassem mais pelo consumo de psicotrópicos?

- SIM
- NÃO

9. Qual seria, aproximadamente, a proporção de paciente atendidos que já fazem psicoterapia?

- 1 para 10
- 2 para 10
- 3 para 10
- 4 para 10
- 5 para 10
- 6 para 10
- 7 para 10
- 8 para 10
- 9 para 10

10. Os pacientes atendidos buscam apenas tratamento com a base medicamentosa ou também buscam passar por psicoterapia paralelamente?

- BUSCAM A PSICOTERAPIA TAMBÉM.

APENAS BASE MEDICAMENTOSA.

11. Qual seria aproximadamente a taxa de pacientes que buscam fazer o tratamento com medicamento e psicoterapia?

1 DE CADA 10

2 DE CADA 10

3 DE CADA 10

4 DE CADA 10

5 DE CADA 10

6 DE CADA 10

8 DE CADA 10

9 DE CADA 10

12. Como os pacientes chegam até você? (pode marcar mais de uma alternativa).

ENCAMINHADOR POR UM CLÍNICO GERAL

ENCAMINHADOS POR OUTRAS ESPECIALIDADES MÉDICAS.

POR CONTA PRÓPRIA(SEM FAZER CONSUMO DE NENHUMA MEDICAÇÃO).

POR CONTA PRÓPRIA( SE AUTOMEDICANDO).



**ANEXO 02****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
PARTICIPANTE DE PESQUISA**

Gostaríamos de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa “O impacto da pandemia no consumo de psicotrópicos e nos transtornos mentais” que se propõe a verificar se houve aumento do consumo de psicotrópicos e dos transtornos mentais, assim como o agravamento de transtornos já pré diagnosticados, de acordo com a experiência de cada profissional. Os dados para o estudo serão coletados através da aplicação de um questionário on-line aos psiquiatras e após a análise das suas respostas, estas irão ser correlacionadas à pesquisa bibliográfica acerca do mesmo assunto, com o objetivo de realizar uma reflexão destas pesquisas com o contexto da pandemia e a saúde mental. Os instrumentos de avaliação serão enviados por e-mail ou impresso e entregue aos participantes e tanto os instrumentos de coleta de dados quanto o contato interpessoal oferecem riscos mínimos aos participantes.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao Pesquisador Responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas (no endereço abaixo), e terá o direito de retirar a permissão para participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes (apenas o Pesquisador Responsável terá acesso a essa informação), bem como a identificação do local da coleta de dados.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre os aspectos éticos da pesquisa, poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAAT**, Estrada Municipal Juca Sanches, Atibaia, SP, Tel: (11) 4414 4140

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Declaro que li e entendi os objetivos deste estudo, e que as dúvidas que tive foram esclarecidas pelo Pesquisador Responsável. Estou ciente que a participação é voluntária, e que, a qualquer momento tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar a permissão para participar da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Nome do Responsável pelo Sujeito de Pesquisa:

Assinatura do Responsável pelo Sujeito de Pesquisa:

Declaro que expliquei ao Responsável pelo Sujeito de Pesquisa os procedimentos a serem realizados neste estudo, seus eventuais riscos/desconfortos, possibilidade de retirar-se da pesquisa sem qualquer penalidade ou prejuízo, assim como esclareci as dúvidas apresentadas.

Atibaia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Anne Caroline de Araújo Costa Felício.

---

Juliano Rodrigues Afonso

Unifaat - Campus Dom Pedro,  
Estrada Juca Sanches,  
1050, Jardim Brogotá Boa  
vista/Atibaia

Telefone (11) 4414-4140

## ANEXO 03



INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL ATIBAIENSE LTDA  
**CENTRO UNIVERSITARIO UNIFAAT**  
 Credenciado pela Portaria nº 258, de 22 de março de 2018.  
 CEPE- CENTRO E ESTUDO E PESQUISA  
 CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

---



---

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**
**Formulário para Parecer**
**I - IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do(a) pesquisador(a): **ANNE CAROLINE DE ARAÚJO COSTA FELÍCIO**

Nome do(s) orientador(es): Juliano Rodrigues Afonso

Título do projeto: O IMPACTO DA PANDEMIA NO CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS E NOS TRANSTORNOS MENTAIS

**II - SOBRE O PROJETO DE PESQUISA:**

1-Os objetivos do projeto são apresentados claramente?  
 sim     não     parcialmente

2-A metodologia da pesquisa foi apresentada claramente?  
 sim     não     parcialmente

3- A relevância do tema de pesquisa é:  
 alta     baixa     relativa     não se aplica

4-Os riscos para os sujeitos envolvidos na pesquisa foram adequadamente mensurados pelo pesquisador.  
 sim     não     parcialmente     Não se aplica

5 -O pesquisador informa como irá oferecer aos sujeitos da pesquisa documento escrito que os esclareça dos objetivos, benefícios e risco da pesquisa proposta?

sim     não     parcialmente     Não se aplica

6-No Termo de consentimento Livre Esclarecido existe clara referência sobre o sujeito estar ciente que ele tem a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem ser penalizado?



INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL ATIBAIENSE  
LTDA  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
UNIFAAT**

Credenciado pela Portaria nº 258, de 22 de março de 2018.  
CEPE- CENTRO E ESTUDO E  
PESQUISACEP- COMITÊ DE ETICA  
EM PESQUISA

---

7- No Termo de consentimento Livre Esclarecido foram citadas garantias sobre o sigilo que defenda a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa?

(X) sim ( ) não ( ) parcialmente ( ) Não se aplica

**III - AVALIAÇÃO FINAL sobre todos os itens:**

[X] Bem qualificado em todos os itens —  
aprovado. [ ] Bem com reservas, porém  
aprovado.

[ ] Bem com reservas — deve ser  
revisto. [ ] Inadequado — não  
aprovado.

**IV - RECOMENDAÇÕES DO PARECERISTA**

Seria possível a não identificação da identidade do paciente (amostra) pelo profissional psicólogo? Isto seria recomendável.

Atibaia: 2 de maio 2022.